

## **A Arquitetura e a Acolhida: Abrigo Institucional Para Crianças Em Situação De Vulnerabilidade Em Campo Mourão – PR.**

Gisele Aparecida de Braga Koliski, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Renan Gomes de Oliveira, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Queren Gonçalves Oliveira, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil, [queren.oliveira@grupointegrado.br](mailto:queren.oliveira@grupointegrado.br)

**Resumo:** O estudo teve como principal objetivo propor um projeto arquitetônico para um abrigo institucional destinado a crianças de 0 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade, no município de Campo Mourão, estado do Paraná, destacando a importância da arquitetura no fomento ao acolhimento, à segurança e ao bem-estar dos abrigados. Adotou-se um delineamento metodológico qualitativo, com revisão da literatura e análise de normativas e produções acadêmicas, incluindo diagnóstico in loco da Casa Lar Infantil Miriã, localizada fora da malha urbana, que serviu como referência para a definição das diretrizes do projeto. Identificou-se que o abrigo opera em edificação emprestada e adaptada, com baixa integração à malha urbana e inadequações de setorização, fluxos, acessibilidade e conforto ambiental, o que compromete a qualidade do acolhimento e o acesso à rede de serviços. Diante desse diagnóstico, o estudo sistematiza diretrizes de um novo projeto e propõe uma solução arquitetônica integrada à malha urbana, com setorização funcional clara, hierarquia de fluxos, acessibilidade universal, estratégias de iluminação natural, ventilação cruzada, conforto térmico e acústico, áreas externas seguras e educativas e conformidade normativa, visando qualificar o cuidado, fortalecer vínculos comunitários e assegurar dignidade e desenvolvimento às crianças acolhidas. Em síntese, a pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que interligue arquitetura, psicologia e assistência social na concepção de ambientes de acolhimento.

**Palavras-chave:** Abrigo Institucional. Acolhimento. Arquitetura. Criança.

**Abstract:** The main objective of the study was to propose an architectural project for an institutional shelter for children from 0 to 12 years old, in a vulnerable situation, in the municipality of Campo Mourão, state of Paraná, highlighting the importance of architecture in promoting the reception, safety and well-being of the sheltered. A qualitative methodological design was adopted, with literature review and analysis of regulations and academic productions, including on-site diagnosis of the Miriã Children's Home, located outside the urban mesh, which served as a reference for the definition of the project guidelines. It was identified that the shelter operates in borrowed and adapted buildings, with low integration to the urban network and inadequacies of sectorization, flows, accessibility and environmental comfort, which compromises the quality of the reception and access to the service network. Given this diagnosis, the study systematizes guidelines of a new project and proposes an architectural solution integrated into the urban network, with clear functional sectorization, flow hierarchy, universal accessibility, natural lighting strategies, cross ventilation, thermal and acoustic comfort, safe and educational external areas and normative compliance, aiming to qualify care, strengthen community ties and ensure dignity and development of the children welcomed. In summary, the research reinforces the need for an interdisciplinary approach that interconnects architecture, psychology and social assistance in the design of welcoming environments.

**Keywords:** Institutional Care Home. Care. Architecture. Child.

## 1. INTRODUÇÃO

Os abrigos institucionais desempenham papel fundamental na proteção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo um ambiente seguro e cuidados integrais que envolvem assistência social, educação, saúde e apoio psicológico (Cnas/Conanda, 2009).

A arquitetura desses espaços é crucial para a experiência de acolhimento, pois a forma como os ambientes são projetados influencia diretamente o bem-estar e o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes acolhidos (Savi, 2018). De acordo com Pecegueiro (2025), a disposição dos ambientes, a iluminação natural, a ventilação e a acessibilidade são elementos que potencializam o acolhimento, contribuindo para a recuperação e o fortalecimento da autoestima das crianças.

Esse papel é respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca, Lei nº 8.069/1990) e pelas diretrizes do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda, 1991). O Eca, instituído pela Lei nº 8.069/1990, define o acolhimento institucional como um serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, garantindo moradia, alimentação, higiene, segurança, educação e saúde para crianças e adolescentes ameaçados ou vítimas de negligência e violência. Quando necessário, prevê a retirada temporária do núcleo familiar, priorizando a preservação dos vínculos e a posterior reintegração familiar.

O Conanda, por sua vez, atua na formulação e supervisão de políticas públicas para a infância, assegurando a adequação das práticas de acolhimento e o respeito aos direitos dos abrigados. Sua função é essencial para monitorar as condições institucionais e promover um atendimento de qualidade e humanizado (Cnas/Conanda, 2009).

O documento “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”, aprovado pela Resolução Conjunta nº 01 (Cnas/Conanda, 2009), estabelece que o serviço deve ter caráter residencial, estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, e oferecer ambiente acolhedor com padrões de dignidade.

Portanto, é evidente que a arquitetura deve ser considerada um aspecto vital na criação de ambientes de acolhimento, pois pode facilitar ou dificultar a adaptação e o desenvolvimento das crianças e adolescentes acolhidos.

No contexto de Campo Mourão, o único serviço de acolhimento para crianças de 0 a 12 anos é a Casa Lar Infantil Miriã, instalada em imóvel de 450 m<sup>2</sup>, cedido pela Igreja Luterana Livre, localizado em área rural e adaptado para esse fim (Cmdca, 2015).

Essa configuração evidencia limitações estruturais e operacionais. Por tratar-se de um prédio cedido e originalmente não projetado para acolhimento, há comprometimentos na estabilidade do serviço e na qualidade espacial (fluxos internos, setorização, acessibilidade universal, conforto ambiental, privacidade e segurança). Além disso, a localização fora da malha urbana impõe barreiras concretas de acesso à educação, à saúde e à rede socioassistencial, reduzindo as oportunidades de convivência comunitária.

Diante desse cenário, propõe-se a implantação de um novo equipamento urbano, concebido desde a origem para o acolhimento de crianças de 0 a 12 anos, com arquitetura que una funcionalidade, acolhimento e proteção. O projeto assegura integração à cidade, acessibilidade universal, iluminação natural abundante, ventilação cruzada, distribuição eficiente dos ambientes, prevendo controle de acesso, áreas de convivência centrais, dormitórios organizados por sexo, espaços de estudo e lazer, cozinha e refeitório eficientes, circulações bem dimensionadas, área externa cercada e segura e materiais de fácil manutenção.

Em síntese, a atuação dos abrigos vai além da prestação de serviços: requer condições arquitetônicas e operacionais que garantam segurança, privacidade, acessibilidade e estímulo ao desenvolvimento integral das crianças.

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. OBJETIVO GERAL

Propor um projeto arquitetônico para um serviço de acolhimento institucional destinado a crianças de 0 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade, no município de Campo Mourão, estado do Paraná, destacando a importância da arquitetura na promoção do acolhimento, da segurança e do bem-estar dos abrigados.

### 1.1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o terreno de implantação, considerando topografia, orientação solar, ventos predominantes, entorno urbano, acessos e infraestrutura.
- Evidenciar a relevância de um centro de acolhimento institucional infantil no contexto local.
- Elaborar o programa de necessidades (capacidades, setores, fluxos e relações funcionais), alinhado às demandas dos usuários e às normativas vigentes.
- Desenvolver o projeto arquitetônico em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, contemplando acessibilidade, segurança, funcionalidade e conforto ambiental.
- Realizar revisão bibliográfica aprofundada e estudo de caso de abrigo existente para embasar as diretrizes projetuais.
- Definir diretrizes de projeto que assegurem acolhimento, segurança, funcionalidade e acessibilidade universal.

## 2. MÉTODO

Adota-se, neste estudo, um delineamento metodológico de natureza científica, fundamentado no levantamento e na análise de produções acadêmicas e técnicas. Foram examinados artigos, livros, dissertações e periódicos, além de documentos normativos relacionados ao acolhimento institucional na infância. As fontes de

informação abrangeram o Google Scholar (Google Acadêmico) e portais especializados em arquitetura e design para a infância.

A revisão de literatura foi conduzida sob abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de mapear conceitos e evidências fundamentais sobre abrigos institucionais. Em consonância com Minayo e Costa (2018), compreende-se a pesquisa qualitativa como um conjunto de procedimentos orientados à compreensão da realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos que a vivenciam. Complementarmente, realizaram-se visitas in loco a dois abrigos, Casa Lar Infantil Miriã e Mão Cooperadora, totalizando cinco visitas (quatro à Casa Lar Infantil Miriã e uma à Mão Cooperadora), utilizadas como referência para embasar a análise e contextualizar o objeto de estudo.

Com base nas diretrizes e nas evidências reunidas, elaborou-se um projeto arquitetônico para um abrigo institucional, convertendo o referencial teórico em soluções de implantação, programa de necessidades, setorização e fluxos, estratégias de conforto ambiental, acessibilidade universal e segurança. O partido projetual privilegia elementos que favorecem o acolhimento, o fortalecimento de vínculos e o senso de pertencimento das crianças atendidas.

Para as etapas de concepção, modelagem, documentação e apresentação do projeto, foram empregados os softwares AutoCAD (CAD), Revit, SketchUp, Enscape e Canva. O fluxo de trabalho contemplou o desenho técnico, a modelagem tridimensional, a renderização e a diagramação de pranchas e demais materiais gráficos.

Todas as etapas foram desenvolvidas em conformidade com a legislação e as normas técnicas vigentes aplicáveis ao acolhimento institucional de crianças, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca, 1990), as resoluções do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), a ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, a ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios, o Código de Posturas de Obras (Lei n. 46/1964), a Lei Complementar n. 062/2020 e o CSCIP – Código de Segurança contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros.

### **3. CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO PROBLEMA**

#### **3.1. O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

A Assistência Social no Brasil encontra seus fundamentos no ordenamento constitucional de 1988, que a reconhece como política pública central, impondo ao Estado o dever de assegurar condições dignas de vida a toda população (Silva, 2011).

Com isso, a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993) articula a assistência social como política pública não contributiva e direito

de cidadania, destinada à satisfação de necessidades básicas e à organização institucional de ações por meio de entidades públicas e privadas, com atuação estatal voltada à garantia do mínimo existencial (Mesquita, 2013).

Saraiva (2016), explica que a finalidade dessa proteção social consiste na promoção da vida, na redução de danos e na prevenção de riscos entre grupos populacionais vulneráveis, cujos direitos podem estar violados em contextos de exclusão social.

Essa Assistência social é governada pelo Sistema Único de Assistência Social (Suas, 2018) garantindo proteção social através de programas, projetos e serviços a população, com isso o Conselho Nacional de Assistência Social, aprova com a Resolução n.º 109 de 11 de Novembro de 2009, a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, classificando as políticas de proteção social em faixas de complexidade, entre baixa, média e alta complexidade.

Nesse contexto, a proteção social de alta complexidade abrange os serviços especializados que garantem o acolhimento seguro dos indivíduos afastados temporariamente de sua origem familiar, englobando o acolhimento institucional (Portella, 2012).

O Acolhimento Institucional organiza-se por diferentes tipos de equipamentos, partindo de indivíduos ou famílias cujos vínculos familiares encontram-se fragilizados ou rompidos, esses grupos são divididos em crianças e adolescentes, adultos e famílias, mulheres em situação de violência, jovens e adultos com deficiência e idosos (Cnas/Conanda, 2009).

Referente ao atendimento e funcionamento desses equipamentos como abrigo institucional, a resolução delimita que:

O atendimento prestado deve ser personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. As regras de gestão e de convivência deverão ser construídas de forma participativa e coletiva, a fim de assegurar a autonomia dos usuários, conforme perfis. (Brasil, Resolução Nº 109, Cnas/Conanda, 2009)

Deve funcionar em unidade inserida na comunidade com características residenciais, ambiente acolhedor e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar. As edificações devem ser organizadas de forma a atender aos requisitos previstos nos regulamentos existentes e às necessidades dos (as) usuários (as), oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. (Brasil, Resolução Nº 109, Cnas/Conanda, 2009)

Além das legislações supracitadas, esses grupos também são amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca, 1990), Resolução conjunta Cnas/Conanda Nº 1 de 2016, de 18 de junho de 2009, pelo Estatuto do Idoso, pela Lei Brasileira de Inclusão Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, pela Política Nacional para a População em Situação de Rua, dentre outras normativas.

Portanto, o Acolhimento Institucional compromete-se com diversos públicos vulneráveis, respeitando suas especificidades e oferecendo proteção efetiva. As normativas vigentes buscam prevenir a negligência e a violência, bem como a ruptura de vínculos, priorizando a restauração de laços familiares e sociais e destacando o caráter provisório da intervenção. Os marcos normativos asseguram ambientes de qualidade que garantem condições de vida dignas, direitos básicos e o desenvolvimento da autonomia, apoiando a ressocialização dos moradores do serviço.

### 3.2. O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL

Na tipificação do serviço de Acolhimento, os serviços de acolhimento institucional especificamente para crianças e adolescentes podem ser compreendidos como sendo:

Acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (Art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. As unidades não devem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da comunidade de origem das crianças e adolescentes atendidos. Grupos de crianças e adolescentes com vínculos de parentesco – irmãos, primos, etc., devem ser atendidos na mesma unidade. (Brasil, Resolução Nº 109, Cnas/Conanda, 2009, p.43)

Embora proporcione proteção integral com foco na continuidade, o Serviço de Acolhimento não substitui a função da família nem o conjunto de apoios sociais necessários. Ele atua como medida provisória que assegura proteção, continuidade de vínculos e serviços essenciais, complementando sempre que possível, o retorno a convivência familiar ou ao pertencimento a rede de proteção. Conforme descrito no documento da Resolução conjunta Nº 1 de 2009.

O impacto do abandono ou do afastamento do convívio familiar pode ser minimizado se as condições de atendimento no serviço de acolhimento propiciarem experiências reparadoras à criança e ao adolescente e a retomada do convívio familiar. Dessa forma, tais serviços não devem ser vistos como nocivos ou prejudiciais ao desenvolvimento da criança e do adolescente, devendo-se reconhecer a importância dos mesmos, de forma a evitar, inclusive, a construção ou reforço de uma autoimagem negativa ou de piedade da criança e adolescente atendidos, por estarem sob medidas protetivas. (Brasil, Resolução Conjunta Cnas/Conanda, nº 109/2009, p.19)

Segundo o documento “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes” (Cnas/Conanda, 2009) o serviço de acolhimento infantil pode ser prestado de duas formas: o Abrigo Institucional e a Casa-Lar, ambos os serviços devem ter aspecto semelhante a uma residência e estar inserido

na comunidade em uma área predominantemente residencial, para oferecer um ambiente acolhedor e com padrões de dignidade para os seus usuários.

De acordo com Cnas/Conanda (2009), o abrigo institucional deve acolher, no máximo, vinte crianças e adolescentes. Tanto abrigos institucionais quanto casas-lar devem estar localizados em territórios próximos à realidade de origem dos acolhidos, as edificações precisam considerar as características do entorno e não devem ostentar placas que identifiquem o uso institucional. No que se refere aos educadores/cuidadores responsáveis, recomenda-se a manutenção de turnos fixos, a fim de promover previsibilidade na rotina. Além disso, é fundamental observar as metragens mínimas e os demais requisitos de infraestrutura definidos nas normativas que especificam os diversos ambientes e suas caracterizações (Cnas/Conanda, 2009).

Quanto à permanência no acolhimento, o Eca (Lei nº 8.069/1990, com redação da Lei nº 13.509/2017) estabelece que a situação de cada criança e adolescente seja reavaliada, no máximo, a cada três meses, e que a permanência em acolhimento institucional não ultrapasse dezoito meses, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, mediante decisão judicial fundamentada, com base em relatório de equipe interprofissional ou multidisciplinar.

A principal diferença entre abrigo institucional e casa-lar é que esta requer a presença de um educador/cuidador, pessoa ou casal, residente, que participa da rotina diária da unidade (Cnas/Conanda, 2009).

### 3.3.O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

O acolhimento institucional no Município de Campo Mourão orienta-se pela Lei nº 3.605, de 23 de junho de 2015, que dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Nos termos do art. 5º, essas políticas são garantidas e executadas por meio do Sistema de Garantia de Direitos, composto pela seguinte estrutura:

- I - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cmdca);
- II - Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- III - Entidades de atendimento governamentais e não governamentais;
- IV - Entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente;
- V - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fmdca); e
- VI - Conselho Tutelar.

Nesse contexto, cabe ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cmdca) regulamentar as entidades de acolhimento institucional (abrigos), bem como promover inspeções em articulação com o Ministério Público

e com demais órgãos competentes, tais como o Corpo de Bombeiros e a Vigilância Sanitária, entre outros.

O Cmdca é composto por 14 (quatorze) membros, sendo 7 (sete) representantes governamentais e 7 (sete) representantes não governamentais. Para cada titular haverá um suplente, nos termos do art. 11 da Lei n. 3.605, de 23 de junho de 2015.

Para operar em conformidade com a legislação, a entidade de acolhimento deve estar regularmente inscrita no Cmdca (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente).

De acordo com o Regimento Interno do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cmdca, 2015), o art. 31 atribui à Comissão Temática Permanente de Monitoramento de Entidades e Programas com Registro e/ou Inscrição no Cmdca as seguintes responsabilidades:

- I - Emitir pareceres sobre a concessão de registros das entidades não governamentais e inscrição dos programas governamentais e não governamentais, conforme artigos 90 a 94 do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- II - Analisar e emitir pareceres sobre programas, projetos e serviços governamentais e não governamentais com registro e/ou inscrição no Cmdca;
- III - Inspeccionar, em caráter extraordinário, organismos governamentais e entidades não governamentais, quando deliberada em plenário a necessidade de verificação da adequação do atendimento à criança e ao adolescente;
- IV – Acompanhar, avaliar e fiscalizar a execução e aplicação dos recursos financeiros destinados às entidades;
- V - Solicitar, a qualquer tempo e a seu critério, as informações necessárias ao acompanhamento, ao controle e à avaliação das entidades e programas com registro e/ou inscrição no Cmdca.

Tais atribuições reforçam o papel do Cmdca como instância deliberativa e de controle social da política de atendimento, assegurando a conformidade legal, a transparência e a qualidade do acolhimento institucional no Município de Campo Mourão (Lei Municipal nº 3.605/2015; Cmdca, 2015).

Atualmente, o Município de Campo Mourão possui dois serviços de acolhimento institucional regulamentados: a Mão Cooperadora, que atende meninos de 12 a 18 anos, com sede na Rua São Paulo, 836, zona urbana de Campo Mourão, e a Casa Lar Infantil Miriã, que atende crianças de 0 a 12 anos, de ambos os sexos, com sede na Rodovia BR-487, km 166, área rural de Campo Mourão (Cmdca, 2015).

Um terceiro abrigo está em processo de regulamentação junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Esse serviço destina-se ao atendimento de meninas de 12 a 18 anos. Provisoriamente, esse público encontra-se acolhido na Casa Lar Infantil Miriã.

Diante do cenário atual e considerando que a Casa Lar Infantil Miriã é o principal abrigo do Município de Campo Mourão, evidencia-se a necessidade de criação de um novo serviço de acolhimento institucional, na área urbana, destinado a crianças

de 0 a 12 anos. A medida visa qualificar o atendimento, reduzir barreiras de acesso e assegurar, com maior efetividade, os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente nas áreas de saúde, educação e convivência comunitária.

A localização rural da Casa Lar Infantil Miriã impõe barreiras operacionais e de garantia de direitos, entre as quais se destacam:

- Distância e dificuldade de acesso a unidades básicas de saúde e às escolas, impactando rotinas, acompanhamentos e o tempo de resposta em situações de urgência.
- Ausência de transporte escolar que realize embarque e desembarque na porta do abrigo, exigindo deslocamentos complementares e elevando custos e riscos.
- Abastecimento de água instável, uma vez que não há fornecimento direto da operadora, o atendimento ocorre por meio de poço artesiano, sujeito a falhas, manutenções frequentes e riscos sanitários.
- Intermitências no fornecimento de energia elétrica, mais recorrentes em áreas rurais, afetando a conservação de alimentos e medicamentos, bem como o funcionamento de equipamentos essenciais.
- Irregularidades e/ou maior complexidade na coleta de lixo.
- Fragilidade jurídica e operacional decorrente do uso de imóvel em regime de comodato com a Igreja Luterana Livre, condicionando a continuidade do serviço à renovação do termo.

Somam-se a essas dificuldades as restrições de ordem técnica e patrimonial: o prédio atual, adaptado e não pertencente à entidade, apresenta limitações de acessibilidade, conforto térmico e adequação funcional. Tal condição restringe investimentos estruturais (construção, ampliação ou melhorias permanentes), uma vez que o bem não está registrado em nome da organização, o que compromete a conformidade com parâmetros de acessibilidade, segurança e habitabilidade.

Nesse contexto, recomenda-se a implantação de um novo serviço de acolhimento institucional para crianças de 0 a 12 anos, preferencialmente em imóvel próprio com:

- Proximidade de escolas, unidades de saúde e demais serviços públicos.
- Conexões regulares a redes de água, energia e coleta de lixo.
- Projeto arquitetônico adequado ao acolhimento institucional, com acessibilidade integral e conforto ambiental, possibilitando expansão e melhorias continuadas.
- Logística facilitada para o trabalho em rede com o Cmdca, Ministério Público, Conselho Tutelar e demais órgãos.

A criação desse equipamento qualifica a proteção integral, reduz custos operacionais e riscos, e promove maior estabilidade institucional, garantindo

condições adequadas e sustentáveis para o acolhimento de crianças de 0 a 12 anos no Município de Campo Mourão.

Tabela 01 – Número anual dos abrigados na Casa Lar Infantil Miriã

Ano	Quantidade crianças
2020	113
2021	72
2022	86
2023	95
2024	97

Fonte: Casa Lar Infantil Miriã, 2025.

Tabela 02 – Número de entrada mensal dos abrigados na Casa Lar Infantil Miriã

Ano	Pres.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2020	10	1	7	5	8	13	6	8	18	14	8	12	3
2021	14	8	9	2	2	3	8	3	5	3	7	2	6
2022	12	4	15	2	6	3	4	2	7	7	6	8	11
2023	16	8	5	10	4	8	11	5	4	2	13	5	4
2024	14	3	13	7	6	5	6	3	5	7	17	6	5

Fonte: Casa Lar Infantil Miriã, 2025.

Na tabela 1 (anual): observa-se um pico de acolhimentos em 2020 (113), queda em 2021 (72) e retomada com trajetória ascendente, com relativa estabilização entre 2022 e 2024 (86, 95 e 97). A média do período 2020–2024 é de 92,6 acolhimentos/ano, indicando demanda persistente.

A tabela 2 (mensal): há forte oscilação nas entradas mensais de acolhimentos, variando de 1 a 18 por mês, com picos relevantes (por exemplo, agosto de 2020 = 18; outubro de 2024 = 17) e meses de baixa entrada (1–3). Essa variabilidade sugere necessidade de capacidade de resposta e estrutura adequada para absorver aumentos súbitos.

Em conjunto, os números reforçam a necessidade de ampliar e qualificar o acolhimento na área urbana, reduzindo barreiras operacionais e garantindo maior regularidade e efetividade no atendimento.

### 3.4. A ARQUITETURA E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Okamoto (1996) o espaço físico revela dimensões e percepções, tanto objetivas quanto subjetivas, aos indivíduos que atuam como observadores e receptores dos estímulos provenientes do ambiente em que se inserem. No âmbito natural, o contato com a natureza desperta os sentidos e evoca uma variedade de

sensações e sentimentos, concebidos como refúgio e proteção diante do mundo urbano. Ao pensar o espaço construído, em muitos casos, dá-se prioridade à estética visual, restringindo os estímulos que poderiam ativar a sensibilidade humana e conferindo uma sensação de frieza. No entanto, quem utiliza o ambiente acaba absorvendo-o por completo, interiorizando fatores e referências do meio externo. Dessa interação surge uma percepção ambiental que, combinada às noções pessoais, influencia o comportamento humano (Okamoto, 1996).

Okamoto (1996) define que a missão da arquitetura é criar espaços sensíveis e estimulantes, que favoreçam o desenvolvimento humano. Portanto, a concepção do espaço deve levar em conta não apenas a construção física, mas também o aspecto humano e sensorial que a arquitetura expressa.

A arquitetura vai além do abrigo das necessidades e atividades, e, a meu entender, seria um meio de favorecer e desenvolver o equilíbrio, a harmonia e a evolução espiritual do homem, atendendo às suas aspirações, acalentando seus sonhos, instigando as emoções de se sentir vivo, desenvolvendo nele um sentido afetivo em relação ao “locus” e ao topos”. (Okamoto, 1996, P.14)

Dessa forma, deve-se pensar em um espaço arquitetônico além das barreiras visuais com diferentes sensações, tecendo um apelo sensorial com a arquitetura e incentivando o usuário a participar da experiência do local como um todo.

Sabe-se que, desde a mais tenra idade, a criança estabelece relações com o espaço que a circunda, seja rastejando, andando ou tocando objetos. Essa relação com o mundo externo e a convivência com outras pessoas irão pouco a pouco construindo seu conhecimento do espaço-ambiente. (Santos, 2011, p.78)

Nesse contexto, decisões projetuais que consideram a diversidade sensorial humana favorecem o desenvolvimento infantil e a construção da identidade. As estratégias de interação estimulam o desenvolvimento de habilidades, mobilizando emoções e percepções por meio dos estímulos do espaço e das ações propostas pelo ambiente. Portanto, recomenda-se priorizar materiais de caráter sensorial, especialmente os naturais, integrados a elementos da natureza e ao meio externo, a fim de ampliar a percepção e provocar sentimentos.

Por fim, o ambiente pode atuar como um facilitador do desenvolvimento dos indivíduos, principalmente o público infantil, considerando a criatividade e a interação das crianças com o ambiente, as quais tendem explorar o local de maneira singular.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. REFERÊNCIA INDIRETA

## 4.1.1. ABRIGO INFANTIL DA FUNDAÇÃO CRUZ VERMELHA

Localizado na cidade de Nakhon Pathom, Tailândia, o projeto conta com 5.700m<sup>2</sup> de área construída, distribuída em sete tipos de edificações que contemplam a casa do diretor, professores, crianças, estagiários, sala de treinamento, refeitório e serviços (Archdaily, 2025)



Figura 1 – Imagens do conjunto das edificações

Fonte: Archdaily, 2025.

Projetado pelo Plan Architect, o complexo parte de uma lógica de sustentabilidade e autossuficiência: volumes baixos, bem espaçados e orientados para não obstruir os ventos predominantes nem luz, assegurando ventilação cruzada eficaz e conforto térmico passivo. A área posterior do lote foi reservada para uma zona de demonstração agrícola, reforçando o caráter educativo e produtivo do conjunto (ArchDaily, 2025).

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 2 – Imagem de uma das edificações

Fonte: Archdaily, 2025.



Figura 3 – Imagem entre as edificações

Fonte: Archdaily, 2025.

Entre as estratégias do abrigo, destaca-se a criação de um pátio interno aberto, concebido como espaço comunitário que articula os volumes. O projeto prioriza o uso do tijolo, material local, econômico e característico da região (Archdaily, 2025).

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

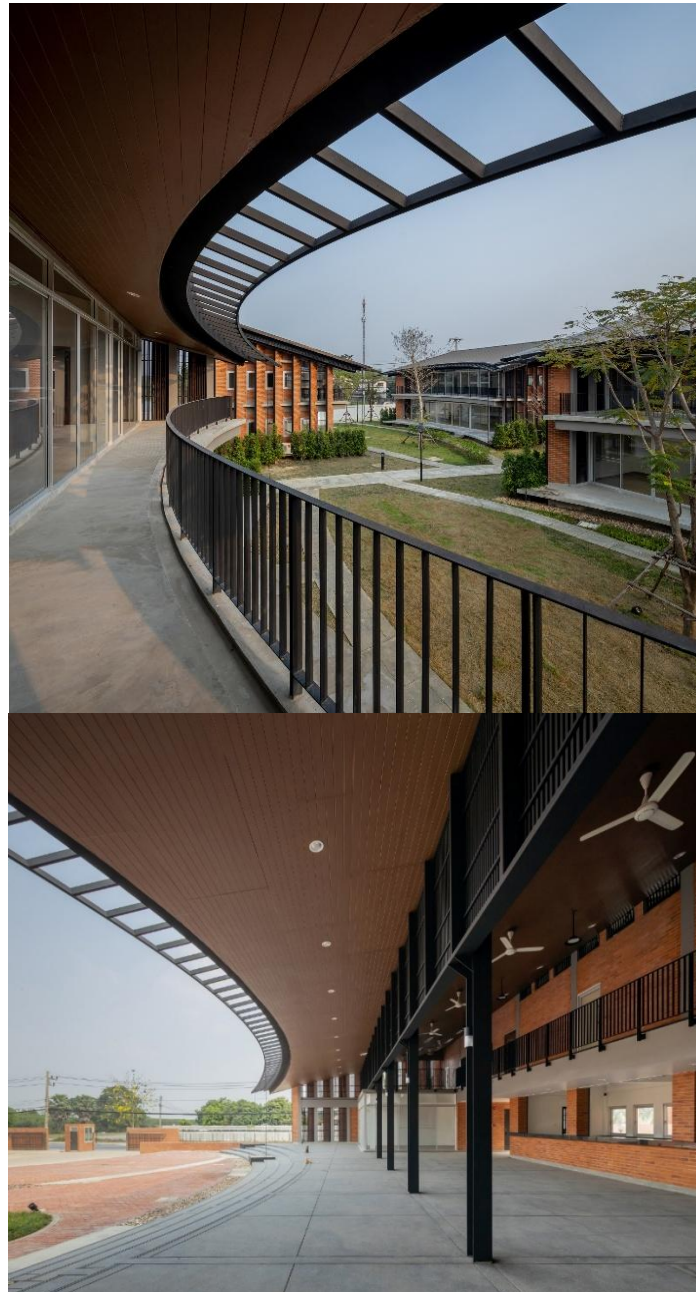


Figura 4 – Imagens do pátio central

Fonte: Archdaily, 2025.

De modo sucinto, o projeto evidencia uma estratégia de implantação coesa, composta por pavilhões ligados por percursos curvos e por um pátio central que organiza os fluxos e torna legível a sequência de cheios e vazios. A hierarquia de acessos é bem definida, e a circulação interna, contínua, favorece conexões diretas entre usos relacionados. A setorização concilia proximidade funcional e

privacidade, enquanto os espaços abertos, permeáveis e arborizados asseguram sombreamento e promovem a ventilação cruzada. Nesse sentido, conforme orientação do correlato, adotou-se a estratégia pavilhonar de baixa altura, do espaçamento entre volumes que assegura a ventilação cruzada, da centralidade do pátio como elemento articulador do conjunto e da incorporação de área destinada à demonstração agrícola.

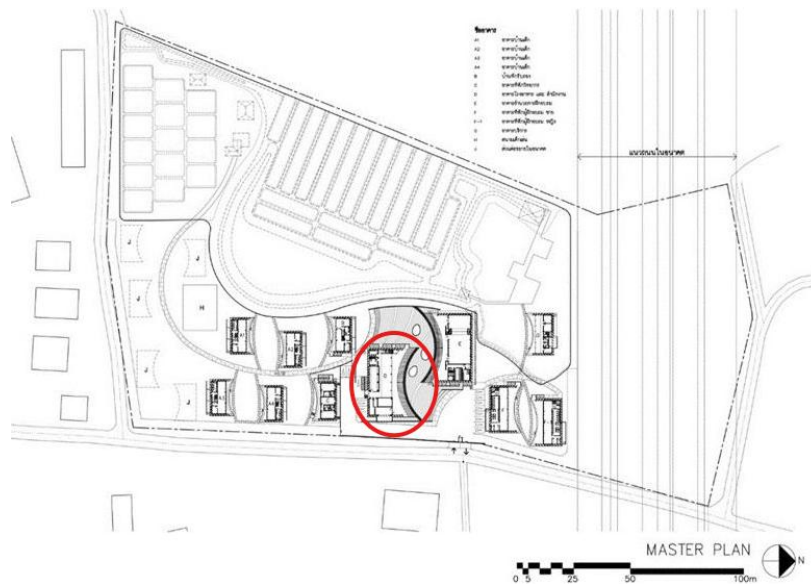


Figura 5 – Imagem da implantação com o bloco D sinalizado

Fonte: Archdaily, 2025.

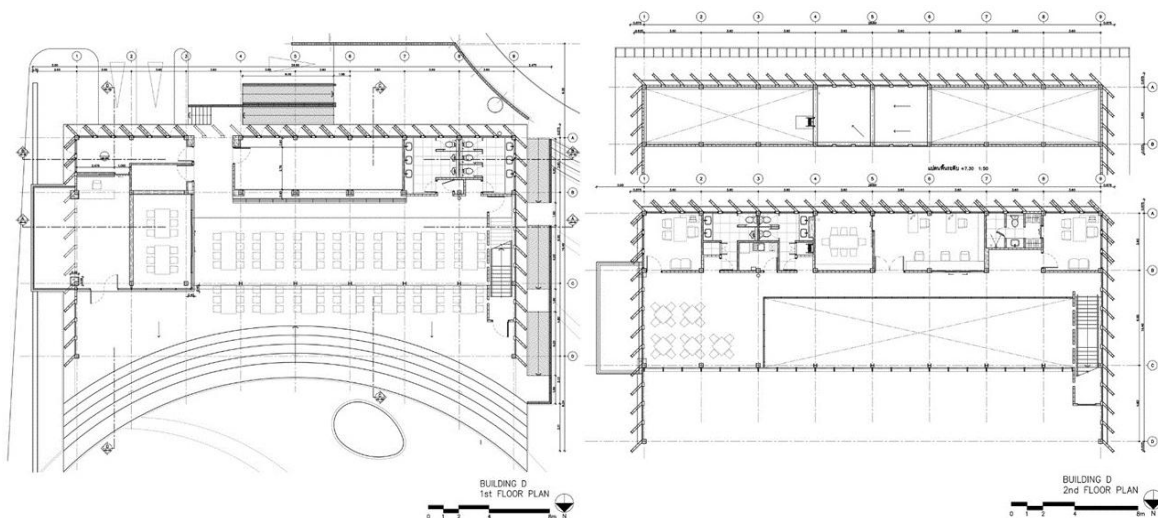


Figura 6 – Planta baixa, térreo e 1º andar do Bloco D

Fonte: Archdaily, 2025.

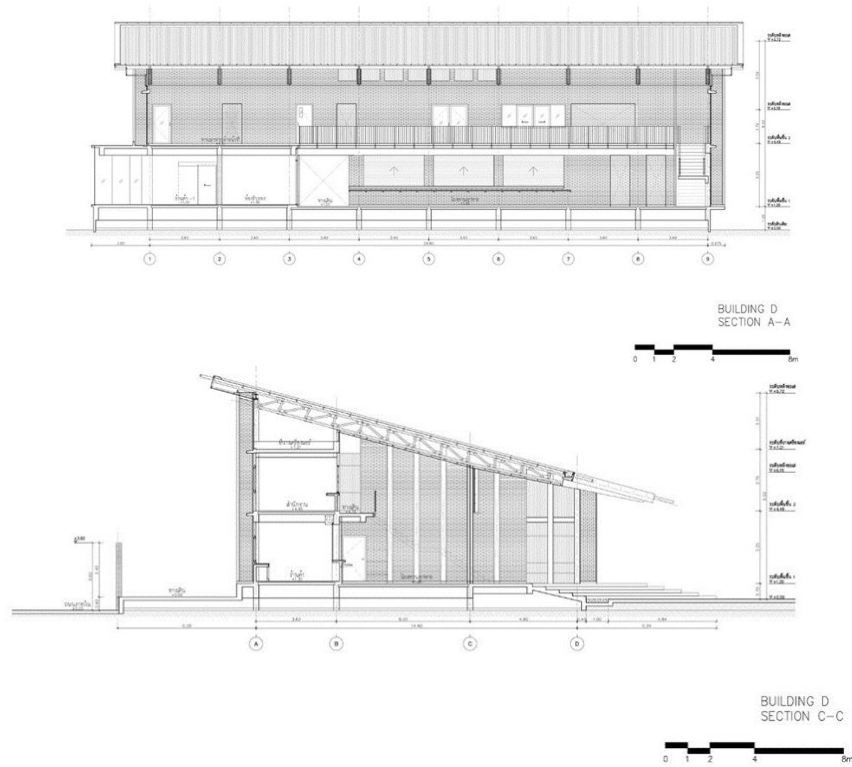


Figura 7 – Corte Longitudinal e Transversal do Bloco D

Fonte: Archdaily, 2025.

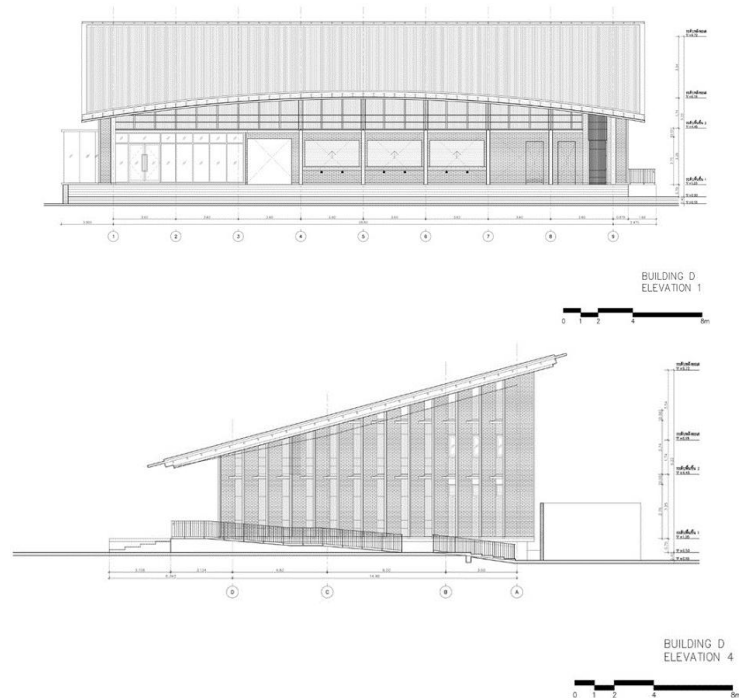


Figura 8 – Elevação Frontal e Lateral do Bloco D

Fonte: Archdaily, 2025.

## 4.2. REFERÊNCIA DIRETA

### 4.2.1. CASA LAR INFANTIL MIRIÃ

Localizado na cidade de Campo Mourão, fundada a 34 anos, a Casa Lar Infantil Miriã, associação com personalidade jurídica de direito privado, entidade filantrópica sem fins lucrativos, tem como idealizadora e mantenedora a Igreja Presbiteriana Luterana Livre, o prédio adaptado para o abrigo tem 450m<sup>2</sup> de área construída e fica dentro de um seminário da instituição religiosa (Casa Lar Infantil Miriã, 2025).



Figura 9 – Fachada principal e fachada posterior

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 10 – Playground ao ar livre

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 11 – Cozinha e refeitório (Pavimento térreo)

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 12 – Sala e área de brincar (Pavimento térreo)

Fonte: Os autores, 2025.

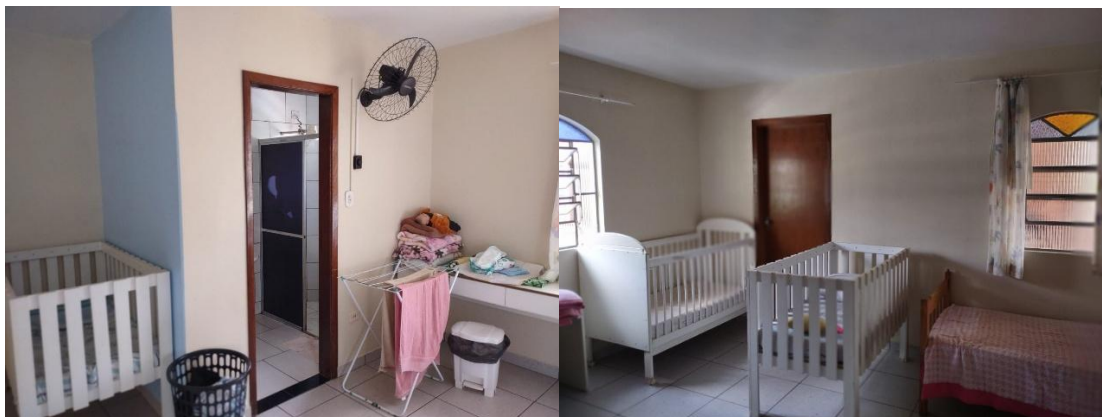


Figura 13 – Berçário (Pavimento superior)

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 14 – Dormitório e corredor de circulação (Pavimento Superior)

Fonte: Os autores, 2025.

As Figuras 9 a 14 ilustram ambientes-chave da edificação, evidenciando aspectos de acesso, uso, conforto e segurança. Em conjunto, as imagens permitem compreender a organização espacial e identificar demandas imediatas, fachada antiga que requer benfeitorias, playground carente de estrutura e brinquedos, cozinha e refeitório com dimensões reduzida, acesso ao piso superior desprovido de condições de acessibilidade, e berçário e dormitório com desconforto térmico.

Sob essa perspectiva, a referência apresentada reforça a ambiência doméstica como fundamento do acolhimento qualificado e orienta prioridades de intervenção, qualificação de fluxos, mitigação de barreiras de acessibilidade e consolidação da inserção urbana, de modo a responder às necessidades evidenciadas nas imagens e elevar os padrões de conforto, segurança e uso.

#### 4.3. O MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

O município de Campo Mourão localiza-se na mesorregião centro-ocidental do Paraná, entre os municípios de Cianorte, Goioerê, Cascavel e Maringá. Está inserido nos biomas Cerrado e Mata Atlântica e apresenta clima tropical úmido mesotérmico (IBGE, 2022).

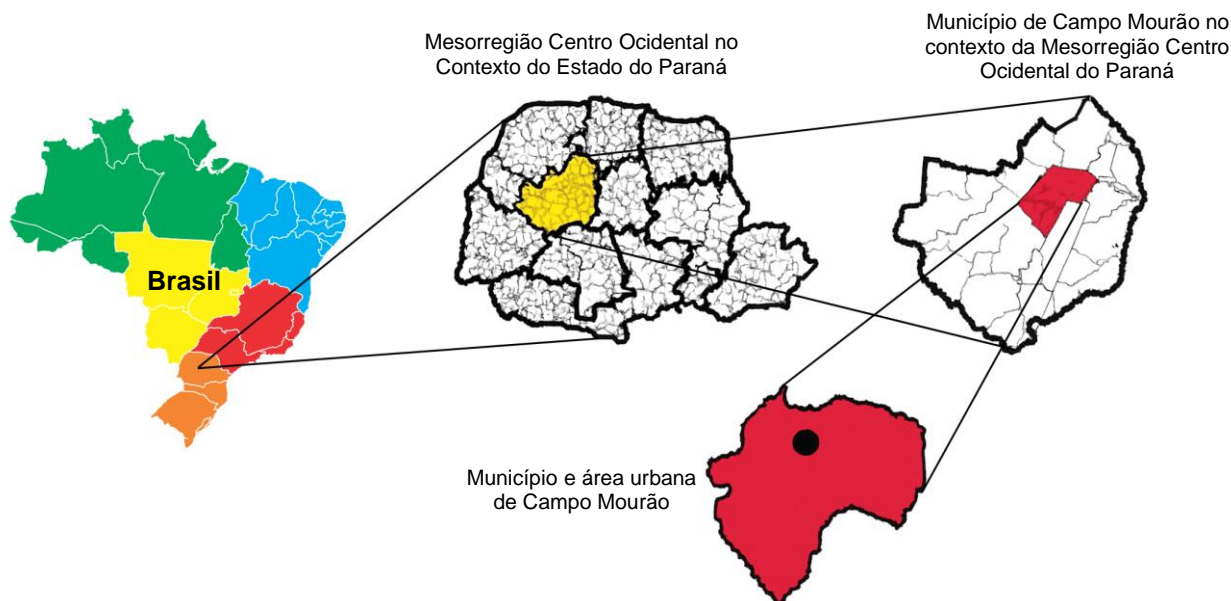


Figura 15 – Localização de Campo Mourão no Brasil

Fonte: IBGE – Adaptado pelos autores, 2022.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a área territorial é de 749,637 km<sup>2</sup> e a população contabilizava 99.432 habitantes, com estimativa de 104.122 habitantes para 2025.

A ocupação regional remonta ao início do século XVI, com jesuítas e bandeirantes transitando pelos Caminhos de Peabiru. O vale entre os rios Ivaí e Piquiri passou a ser denominado “Campos do Mourão” em homenagem ao governador Dom Luís Antônio de Sousa Botelho e Mourão. No século XIX, a área serviu de pouso para tropeiros e recebeu pioneiros, entre eles José Luiz Pereira e famílias tradicionais. Do ponto de vista administrativo, até 1943 o território integrava Guarapuava, posteriormente, tornou-se distrito de Pitanga e, em seguida, foi emancipado como município, consolidando-se como referência regional (IBGE, 2022).

No arranjo intermunicipal, Campo Mourão integra a COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), da qual é polo organizador e indutor. Atualmente, configura-se como polo regional de comércio e serviços, com base produtiva fortemente articulada à agropecuária e à agroindústria, integrando fluxos logísticos e socioeconômicos que estruturam o centro-ocidental paranaense.

## 4.4. O TERRENO

Localizado no bairro Residencial Gran Riva, em Campo Mourão (PR), o terreno escolhido integra a Zona Especial (ZES) destinada a equipamento comunitário e tem como entorno imediato a ZR3 (Zona Residencial Três). Com 8.146,80 m<sup>2</sup> e situado na Quadra 15, o lote foi selecionado para a implantação de um abrigo infantil voltado ao atendimento de crianças de 0 a 12 anos, de ambos os sexos.

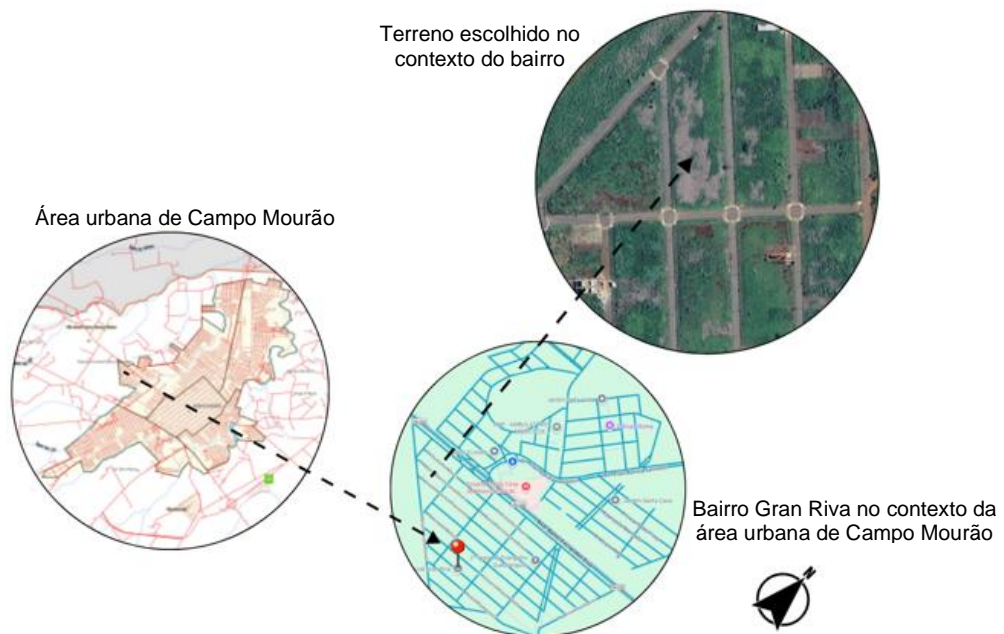


Figura 16 – Localização do terreno em Campo Mourão

Fonte: IBGE, Google Maps, Google Earth – Adaptado pelos autores, 2025.

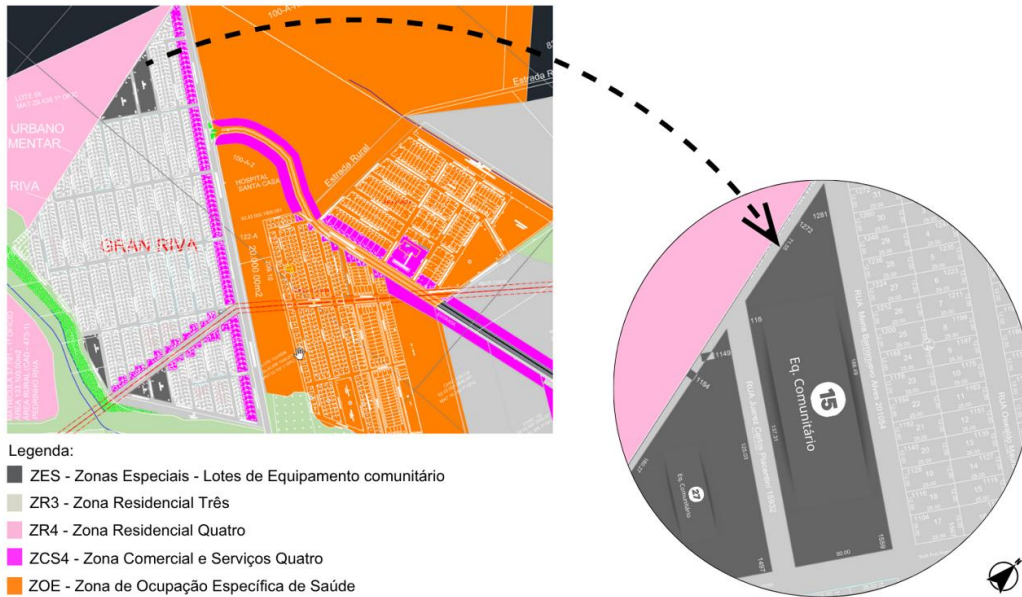


Figura 17 – Zoneamento do terreno

Fonte: Novo Zoneamento da Cidade 2024 – Adaptado pelos autores, 2025.

A escolha do terreno fundamenta-se na conformidade com o zoneamento urbano que prevê o uso institucional/comunitário e na dimensão adequada do lote para acomodar o programa arquitetônico e os requisitos funcionais de um abrigo infantil.

**Art. 15.** As Zonas Especiais - ZES caracterizam-se pela singularidade do uso atual ou previsto de interesse público e, por tais aspectos, estão sujeitas a normas próprias, a critério do Grupo Técnico Permanente vinculado à Secretaria do Planejamento. (Lei Complementar n.º 062/2020, fls. n.º 11)

A inserção em área residencial (ZR3) favorece a integração do equipamento à malha urbana, potencializando a proximidade com a comunidade e contribuindo para a criação de redes de apoio social.

Zonas	Lote		Frente Mínima do Lote		Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação			Taxa de Permeabilidade		Recuo Frontal		Fração Mínima	Gabarito de Altura	Densidades Líquidas	
	Mínimo	Máximo	Meio de quadra	Esquina	Mínimo	Básico	Máximo	Até 4 pavtos	Acima de 4 pavtos	Subsolo	Comercial	Residencial	Comercial Industrial	Residencial			Máximas	Residenciais
	m <sup>2</sup>	m <sup>2</sup>	m	m	-	-	-	%	%	%	%	%	m	m			m <sup>2</sup>	pvtos
ZR3	200 <sup>(9)</sup>	15.500	12 <sup>(9)</sup>	12	0,2	3,2	3,2	80	-	80	10	10	3 <sup>(7)</sup>	3	60 50	4	530 640	

Figura 18 – Parâmetros urbanísticos ZR3

Fonte: Lei Complementar N.º 062/2020 – Adaptado pelos autores, 2025.

Além disso, a decisão apoia-se no processo recente de expansão residencial da região, acompanhado pelo crescimento da oferta de serviços. A Figura 19 evidencia esse duplo movimento, com o incremento de empreendimentos habitacionais e a implantação de equipamentos de saúde, como a AME (Ambulatório Médico de Especialidades), a Oficina Ortopédica, o CER (Centro Especializado em Reabilitação) e o Hospital da Unimed, todos em fase de construção. Esse contexto reforça a pertinência locacional do equipamento proposto, pela sinergia com a rede de serviços urbanos e pela expectativa de adensamento populacional no entorno imediato.



Figura 19 – Imagem do entorno Residencial Gran Riva

Fonte: Google Earth - Adaptado pelos autores, 2025.

O terreno escolhido apresenta um alicive de aproximadamente 0,50 m. Por esse motivo, prevê-se a execução de terraplenagem para nivelar a superfície ao nível da via. Essa medida assegura condições adequadas de apoio às estruturas, melhora a drenagem superficial e atende aos requisitos de acessibilidade. As Figuras 20 e 21 ilustram a análise do mesmo.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio

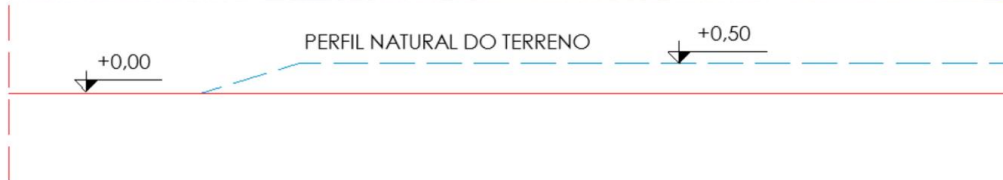


FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 20 – Imagens do terreno

Fonte: Google Maps, 2025.



PERFIL LONGITUDINAL DO TERRENO

Figura 21 – Estudo do terreno

Fonte: Google Maps – Adaptado pelos autores, 2025.

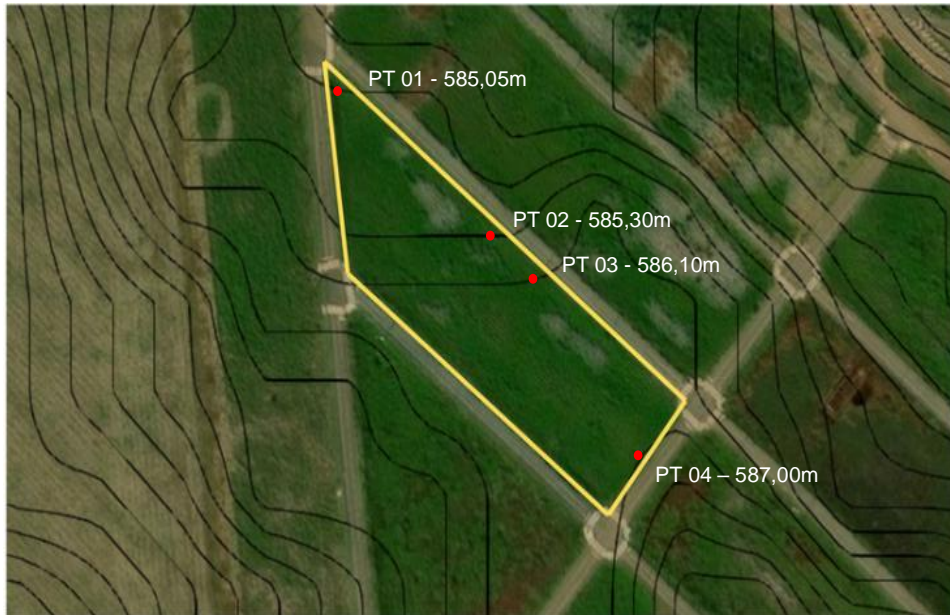


Figura 22 – Estudo do terreno com base nas curvas de nível

Fonte: Google Maps – Adaptado pelos autores, 2025.

## 4.5. ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

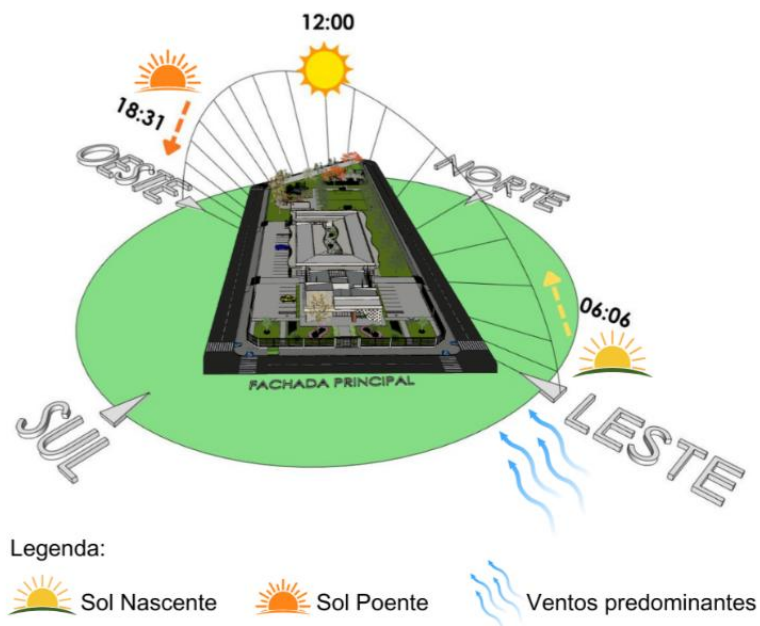


Figura 23 – Estudo de insolação e ventilação

Fonte: Os autores, 2025.

Após o estudo do terreno, com análise de insolação e ventos, verificou-se que, em Campo Mourão, a orientação solar segue o padrão do hemisfério sul, o sol nasce a leste e se põe a oeste, com maior incidência ao norte ao longo do ano. Já os ventos são predominantemente provenientes do leste.

Com base nesse diagnóstico, adotam-se as seguintes diretrizes projetuais: a criação de um pátio central ajardinado para promover resfriamento passivo; a garantia de ventilação cruzada por meio de aberturas amplas e corredores largos; a aplicação de brises na fachada principal para reduzir os ganhos solares; a adoção de claraboia que atue como exaustor térmico e difusor de luz natural; o uso de piso vinílico para melhorar o conforto acústico e a estabilidade térmica; e a implantação de vegetação ao longo do lote para reforçar o sombreamento e a qualidade ambiental.

#### 4.6. CONCEITO

“Amanhã começa aqui” é o conceito orientador do projeto.

Parte do princípio de que o cuidado qualificado no presente é fator decisivo para trajetórias de desenvolvimento seguras, autônomas e dignas. O abrigo se estrutura como ambiente protetivo e organizado, que reconhece a história de cada criança e promove suas potencialidades, por meio de planos individualizados, vínculos estáveis e acesso integrado às políticas públicas de saúde, educação, assistência social e cultura. Ancorado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), o projeto articula proteção imediata e desenvolvimento de capacidades, reduz danos, fortalece o pertencimento e amplia a capacidade de ação das crianças. Assim, o “amanhã” nasce do trabalho bem realizado no presente. O projeto denomina-se Abrigo Novo Amanhã.

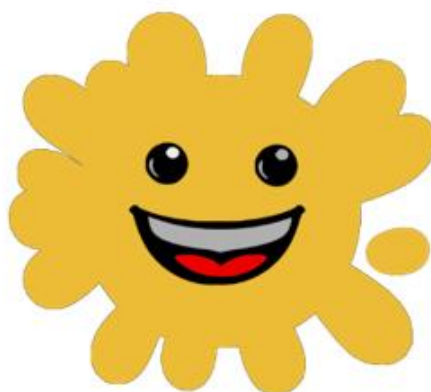


Figura 24 – Identidade visual criado para o projeto

Fonte: Os autores, 2025.

## 4.7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico prevê:

- Organização espacial: dois blocos principais, administrativo e abrigo, conectados por uma área de descompressão que filtra fluxos e garante privacidade.
- Implantação: bloco administrativo voltado à frente do lote para acolhimento e controle de acessos, bloco do abrigo em posição mais resguardada, orientado a pátios/jardins.
- Relação cheios–vazios: pátios e áreas abertas como estruturadores de convivência e bem-estar, com grandes aberturas para luz natural e ventilação cruzada.
- Acessos e fluxos: entrada principal pelo bloco administrativo, circulação interna controlada para o abrigo, rotas funcionais claras entre atendimento, convivência e serviços.
- Setorização: administração (recepção, diretoria, psicologia, assistência social etc.) separada dos usos residenciais (dormitórios, refeitório, brinquedoteca, estudos etc.) e dos serviços/apoios.
- Conforto e ambiência: iluminação natural abundante, ventilação cruzada e materiais de manutenção simples para um ambiente acolhedor e higiênico.
- Estratégia ambiental: sombreamento e paisagismo como reguladores microclimáticos, previsão de energia fotovoltaica.
- Flexibilidade: organização modular que facilita manutenção e possíveis ampliações sem comprometer o funcionamento.

## 4.8. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 03 – Programa de Necessidades Bloco Administrativo

Quantidade	Ambiente	(Metros) M <sup>2</sup>
01	Recepção	31,75 m <sup>2</sup>
01	Diretoria	20,81 m <sup>2</sup>
01	Psicólogo	16,69 m <sup>2</sup>
01	Compras/Logística	16,59 m <sup>2</sup>
01	Financeiro	15,96 m <sup>2</sup>
01	Copa	7,43 m <sup>2</sup>
01	Wcs Feminino	9,07 m <sup>2</sup>
01	Wc Pne	4,90 m <sup>2</sup>
01	Sala de Reunião	33,84 m <sup>2</sup>

01	Assistente Social	16,45 m <sup>2</sup>
01	Monitoramento	6,20 m <sup>2</sup>
01	Rh/Contabilidade	14,07 m <sup>2</sup>
02	Arquivos dentro salas	3,83 m <sup>2</sup>
02	Wcs dentro salas	2,25 m <sup>2</sup>
01	Dml	3,71 m <sup>2</sup>
01	Wc Masculino	7,77 m <sup>2</sup>
01	Circulações Internas	74,88 m <sup>2</sup>
01	Área Descompressão Externa	140 m <sup>2</sup>

M<sup>2</sup>: Metros quadrados

Fonte: Os autores, 2025.

Tabela 04 – Programa de Necessidades Bloco Abrigo

Quantidade	Ambiente	(Metros) M <sup>2</sup>
01	Refeitório	79,38 m <sup>2</sup>
01	Sala descompressão	42,33 m <sup>2</sup>
01	Brinquedoteca/Sala Tv	37,05 m <sup>2</sup>
01	Cozinha	29,99 m <sup>2</sup>
01	Despensa	4,50 m <sup>2</sup>
01	Wc Cozinha	2,25 m <sup>2</sup>
01	Nutricionista	17,10 m <sup>2</sup>
01	Farmácia/Enfermagem	17,10 m <sup>2</sup>
02	Dormitório meninas	19,22 m <sup>2</sup>
02	Bwc meninas	3,00 m <sup>2</sup>
01	Dormitório Pne meninas	15,78 m <sup>2</sup>
01	Bwc Pne meninas	6,25 m <sup>2</sup>
02	Dormitório meninos	19,22 m <sup>2</sup>
02	Bwc meninos	3,00 m <sup>2</sup>
01	Dormitório Pne meninos	15,78 m <sup>2</sup>
01	Bwc Pne meninos	6,25 m <sup>2</sup>
01	Dormitório cuidadoras	19,22 m <sup>2</sup>
01	Bwc cuidadoras	3,00 m <sup>2</sup>
01	Dormitório Pne cuidadoras	15,78 m <sup>2</sup>
01	Bwc Pne cuidadoras	6,25 m <sup>2</sup>
01	Lockers/Descanso	17,58 m <sup>2</sup>

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

01	Wc masculino	7,35 m2
01	Wc Feminino	7,35 m2
01	Wc Pne	5,39 m2
01	Lavanderia e Passadoria	13,25 m2
01	Dml	3,70 m2
01	Depósito multiuso 1	8,40 m2
01	Depósito multiuso 2	7,56 m2
01	Copa Baby	14,04 m2
01	Berçário	40,66 m2
01	Fraldário	7,60 m2
01	Wc Pne Berçário	3,80 m2
01	Sala de Informática/Estudos	28,50 m2
01	Sala de Jogos	28,50 m2
01	Área de Lazer/Churrasqueira	46,86 m2
01	Wc área de lazer	2,16 m2
01	Wc feminino	16,97 m2
01	Wc masculino	12,96 m2
01	Wc Pne	4,90 m2
01	Fraldário	9,12 m2
01	Circulações internas	260,03 m2

M<sup>2</sup>: Metros quadrados

Fonte: Os autores, 2025.

## 4.9. FLUXOGRAMA

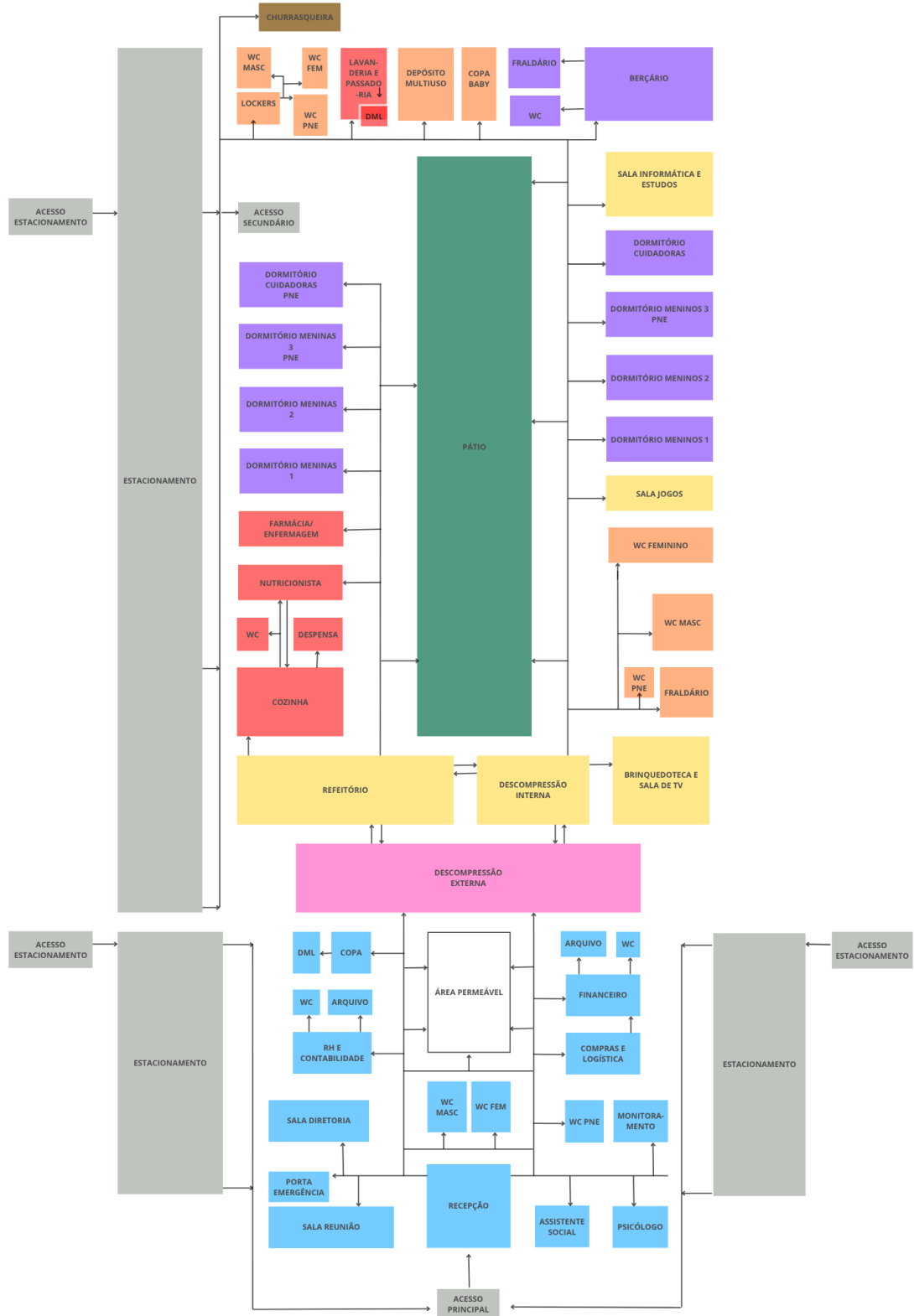


Figura 25 – Fluxograma  
Fonte: Os autores, 2025.

## 4.10. SETORIZAÇÃO

Legenda:

- Administrativo
- Área Comum
- Área de Atividades
- Área Serviços
- Área Apoio
- Área Íntima
- Área Convivência
- Quiosque/Churrasqueira

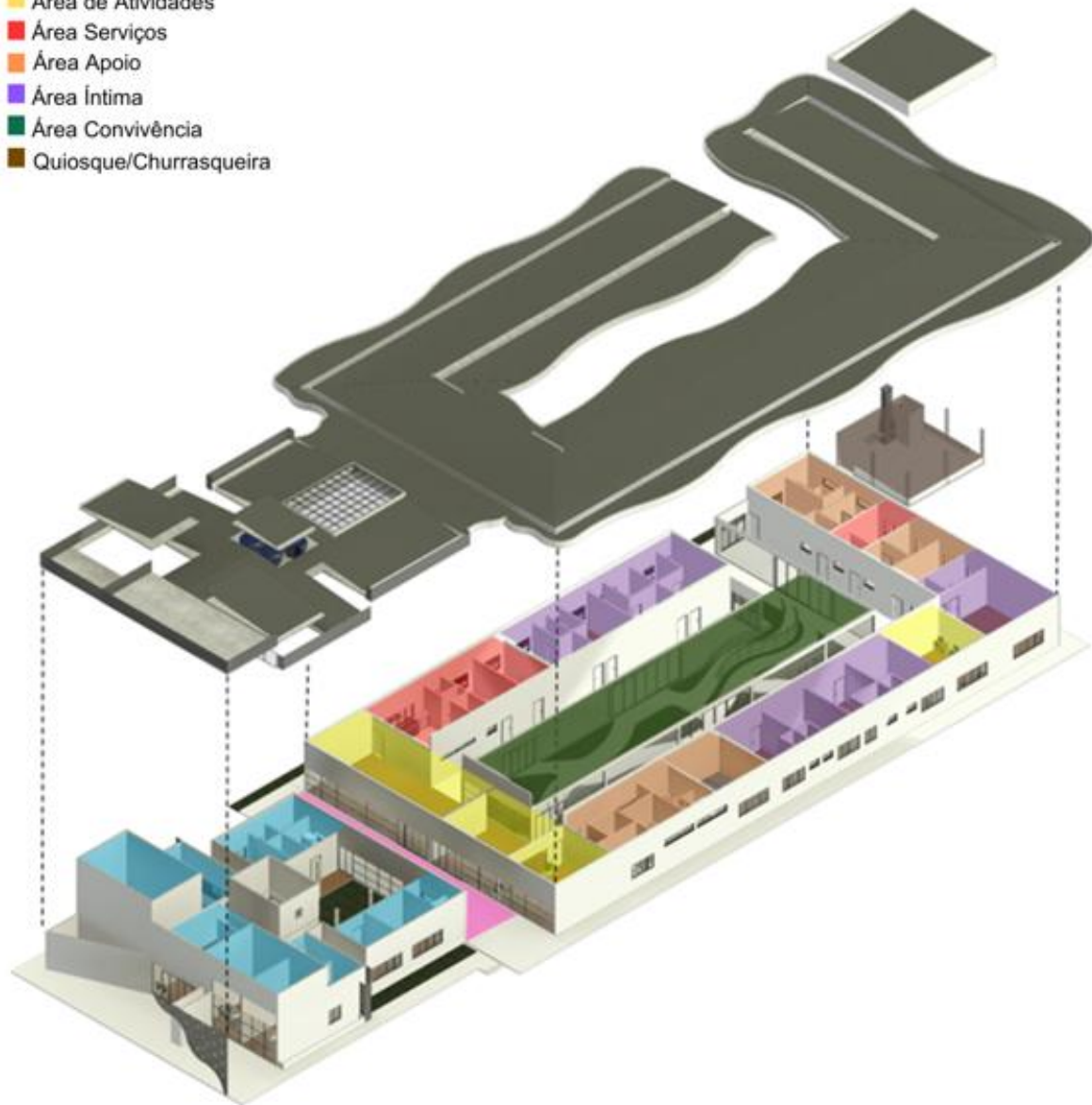


Figura 26 – Setorização

Fonte: Os autores, 2025.

## 4.11. O PROJETO

O Abrigo Novo Amanhã organiza-se em dois blocos funcionais, o administrativo e o do abrigo, conectados por uma área de descompressão que privilegia privacidade e eficiência operacional para ambos os blocos.

Com 1.945,46 m<sup>2</sup> de área edificada, a disposição dos espaços e a arquitetura do abrigo foi pensada não apenas como uma casa de acolhimento, mas como instrumento ativo de cuidado, bem-estar e recuperação emocional.

Um dos pilares do projeto é a iluminação natural abundante, assegurada por grandes aberturas que favorecem o bem-estar. A ventilação cruzada garante a circulação contínua do ar, promovendo ambientes mais confortáveis, e a acessibilidade universal está garantida em todos os espaços.

O bloco administrativo abriga a recepção, a sala da diretoria e os setores de psicologia e assistência social, entre outros espaços de gestão. Já o bloco do abrigo conta com refeitório, nutricionista, farmácia, dormitórios separados por gênero, berçário, brinquedoteca, sala de jogos, sala de estudos e áreas de serviço e apoio.

Além disso, o projeto contempla um espaço de convivência com um amplo pátio central, que promove lazer, socialização e aproximação com a natureza. Inserido nesse pátio, foi criado um jardim sensorial que pode ser utilizado tanto pelas crianças quanto pelos colaboradores, para as crianças, contribui para o estímulo sensorial, tornando a experiência lúdica e educativa, para os adultos, proporciona conforto emocional.

Nas áreas de lazer externas, além do quiosque com churrasqueira para encontros e celebrações, o espaço conta com playground, campo de futebol, pomar e horta orgânica, destinados a ações de educação ambiental com as crianças.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

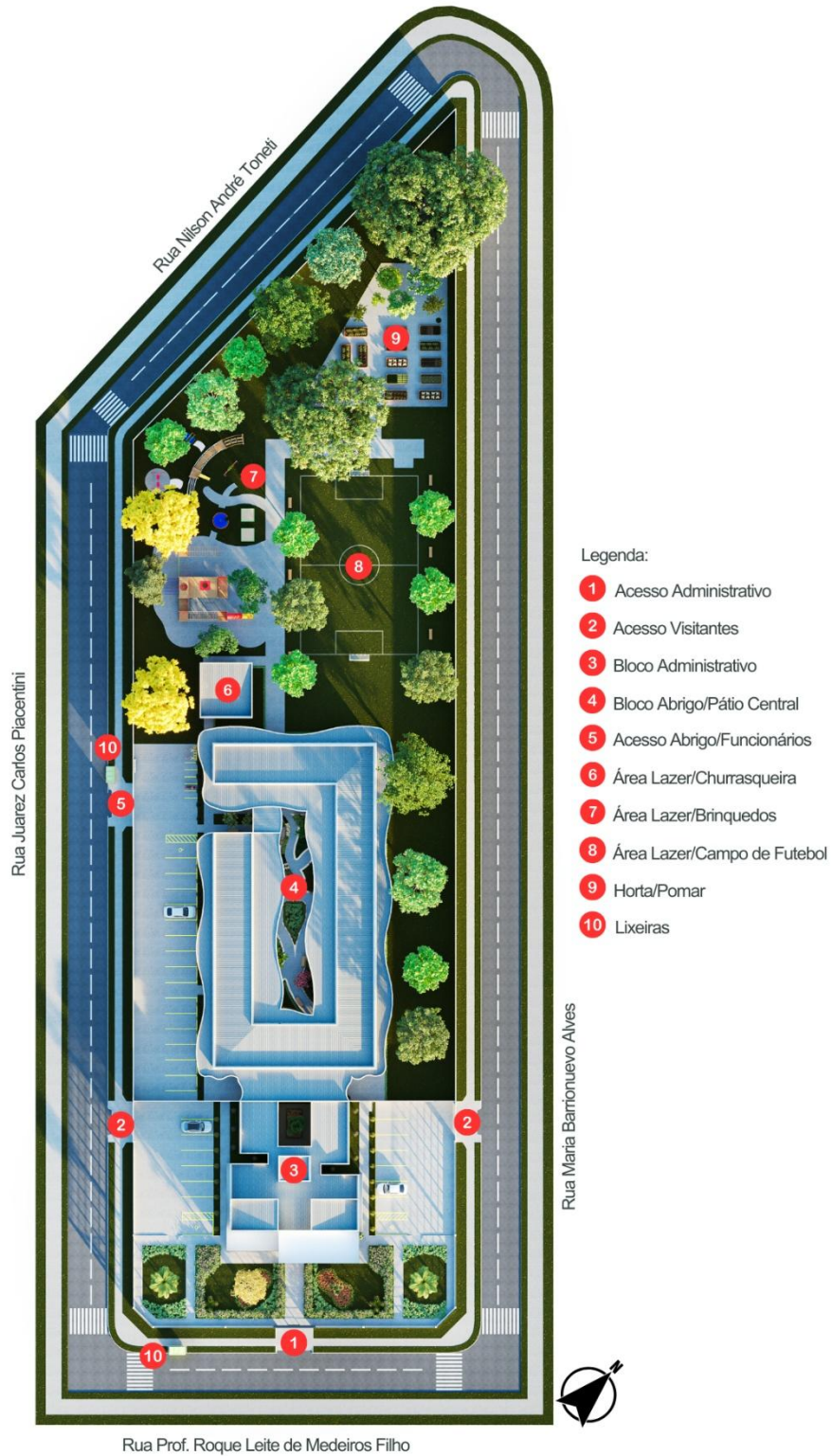


Figura 27 – Implantação (sem escala)

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização

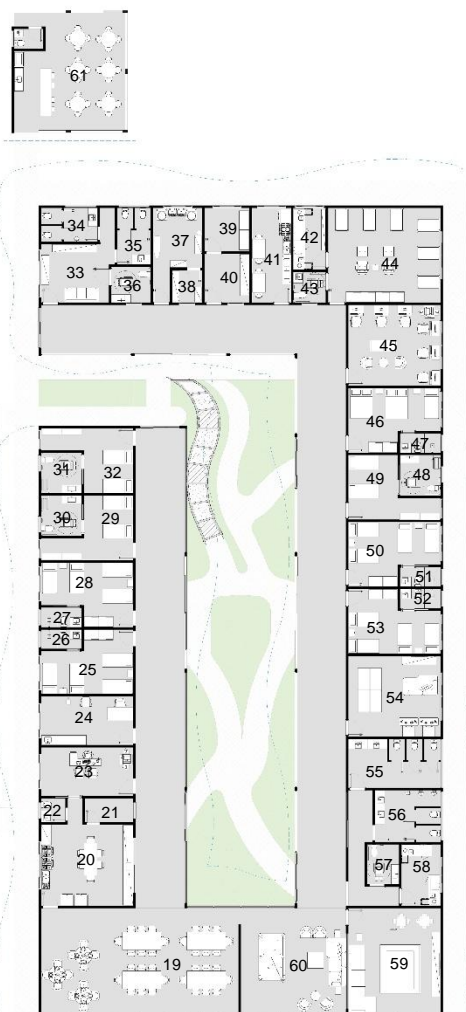


Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio

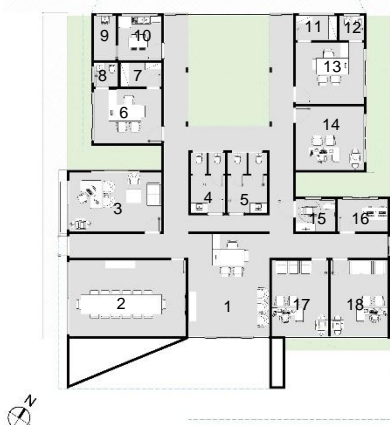


FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



## BLOCO ABRIGO

- 19 - REFEITÓRIO
- 20 - COZINHA
- 21 - DESPENSA
- 22 - WC
- 23 - NUTRICIONISTA
- 24 - FARMÁCIA/ENFERMAGEM
- 25 - DORMITÓRIO MENINAS
- 26 - BWC MENINAS
- 27 - BWC MENINAS
- 28 - DORMITÓRIO MENINAS
- 29 - DORMITÓRIO PNE MENINAS
- 30 - BWC PNE MENINAS
- 31 - BWC PNE CUIDADORAS
- 32 - DORMITÓRIO PNE CUIDADORAS
- 33 - LOCKERS/DESCANSO
- 34 - WC MASCULINO
- 35 - WC FEMININO
- 36 - WC PNE
- 37 - LAVANDERIA E PASSADORIA
- 38 - DML
- 39 - DEPÓSITO MULTIUSO 2
- 40 - DEPÓSITO MULTIUSO 1
- 41 - COPA BABY
- 42 - FRALDÁRIO
- 43 - WC
- 44 - BERÇÁRIO
- 45 - SALA INFORMÁTICA/ESTUDOS
- 46 - DORMITÓRIO CUIDADORAS
- 47 - BWC CUIDADORAS
- 48 - BWC PNE MENINOS
- 49 - DORMITÓRIO MENINOS
- 50 - DORMITÓRIO MENINOS
- 51 - BWC MENINOS
- 52 - BWC MENINOS
- 53 - DORMITÓRIO MENINOS
- 54 - SALA DE JOGOS
- 55 - WC FEMININO
- 56 - WC MASCULINO
- 57 - WC PNE
- 58 - FRALDÁRIO
- 59 - BRINQUEDOTECA/SALA TV
- 60 - SALA DE DESCOMPRESSÃO
- 61 - ÁREA DE LAZER



## BLOCO ADMINISTRATIVO

- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - REUNIÃO
- 3 - DIRETORIA
- 4 - WC MASCULINO
- 5 - WC FEMININO
- 6 - RH/CONTABILIDADE
- 7 - ARQUIVO
- 8 - WC
- 9 - DML
- 10 - COPA
- 11 - ARQUIVO
- 12 - WC
- 13 - ADM. FINANCEIRO
- 14 - ADM. COMPRAS/LOGÍSTICA
- 15 - PNE
- 16 - INFORMÁTICA/MONITORAMENTO
- 17 - ASSISTENTE SOCIAL
- 18 - PSICOLOGIA

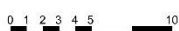






























Figura 28 – Planta Layout

Fonte: Os autores, 2025.

Outro pilar deste projeto é o paisagismo, buscando integrar a arquitetura com a natureza para criar um ambiente acolhedor e estimulante para todos os usuários.

A seguir, a figura 29 ilustra algumas das espécies escolhidas e suas características.

Legenda	Qtd	Nome popular	Nome Científico	Porte (m)	Luz	Foto
<b>Arbusto</b>						
	12	Buxinho	Buxus Sempervirens	0,50	Sol Pleno	
<b>Árvore</b>						
	2	Flamboyant	Delonix regia	15	Sol Pleno	
	4	Ipê-Amarelo	Handroanthus albus	10	Sol Pleno	
	15	Oiti	Licania tomentosa	10	Sol Pleno	
	3	Jasmim Manga	Plumeria rubra	4	Sol Pleno	
<b>Forração</b>						
	60	Lambari roxo	Tradescantia Zebrina	0,15	Meia-Sombra	
	120	Singônio	Syngonium Podophyllum	0,15	Meia-Sombra	
<b>Frutífera</b>						
	1	Aceroleira	Malpighia emarginata	2	Sol Pleno	
	1	Goiabeira	Psidium guajava	3	Sol Pleno	
	1	Jaboticabeira	Plinia cauliflora	10	Sol Pleno	
	1	Laranjeira	Citrus x sinensis	5	Sol Pleno	
	1	Limoeiro	Citrus limon	6	Sol Pleno	
	1	Mexerica	Citrus reticulata	4	Sol Pleno	
	1	Mangueira	Mangifera indica	10	Sol Pleno	

Herbácea						
	180	Aglaonema Verde	Aglaonema Commutatum	0,50	Meia-Sombra	
	120	Aglaonema Creta	Aglaonema Commutatum	0,50	Meia-Sombra	
	40	Agave	Agave Americana	0,60	Sol Pleno	
	20	Bromélia	Bromeliaceae	0,60	Meia-Sombra	
	175	Capim-do-Texas	Pennisetum Setaceum	0,80	Sol Pleno	
	45	Espada-de-São Jorge	Dracena Trifasciata	0,60	Meia-Sombra	
	20	Estrelícia	Strelitzia Reginae	1,2	Sol Pleno	
	150	Liriope	Liriope	0,40	Meia-Sombra	
Palmeira						
	2	Palmeira Real	Archontophoenix cunninghamiana	15	Sol Pleno	
	2	Palmeira Cica	Cycas revoluta	1	Sol Pleno	
	3	Palmeira Garrafa	Hyophorbe lagenicaulis	3	Sol Pleno	

Figura 29 – Botânica

Fonte: Os autores, 2025.

Cada escolha foi feita visando garantir que o ambiente não apenas enriqueça o aspecto estético, mas que também sirva como um espaço de aprendizagem e encontro com a natureza, contribuindo de forma integral para a melhoria da qualidade de vida das crianças acolhidas neste projeto.

## 4.12. IMAGENS RENDERIZADAS

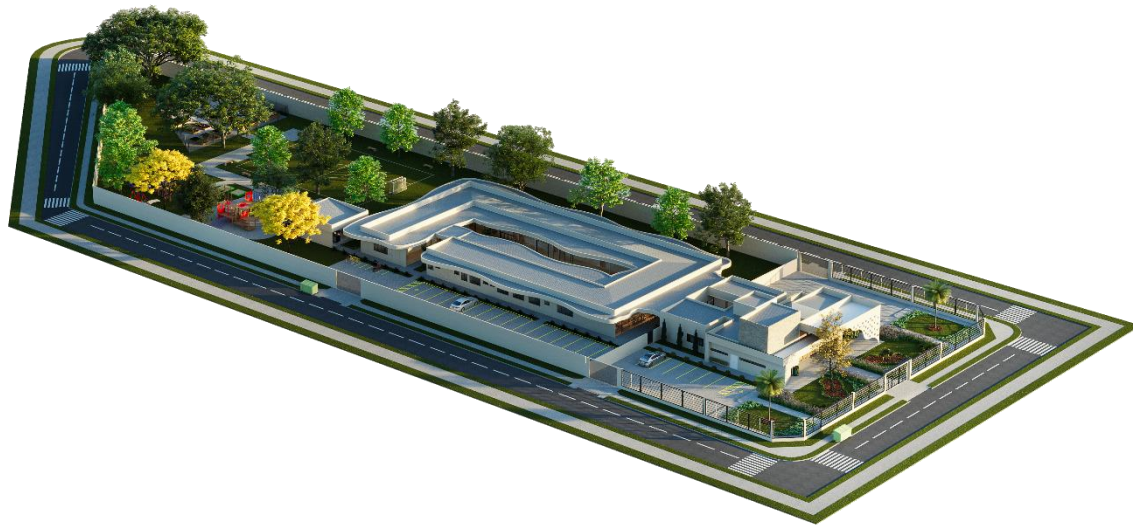


Figura 30 – Imagem perspectivada

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 31 – Imagem fachada principal

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 32 – Imagem fachada principal sem portão

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 33 – Imagem fachada principal com ênfase no brise da identidade visual

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 34 – Imagem recepção

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 35 – Imagem Pátio central

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

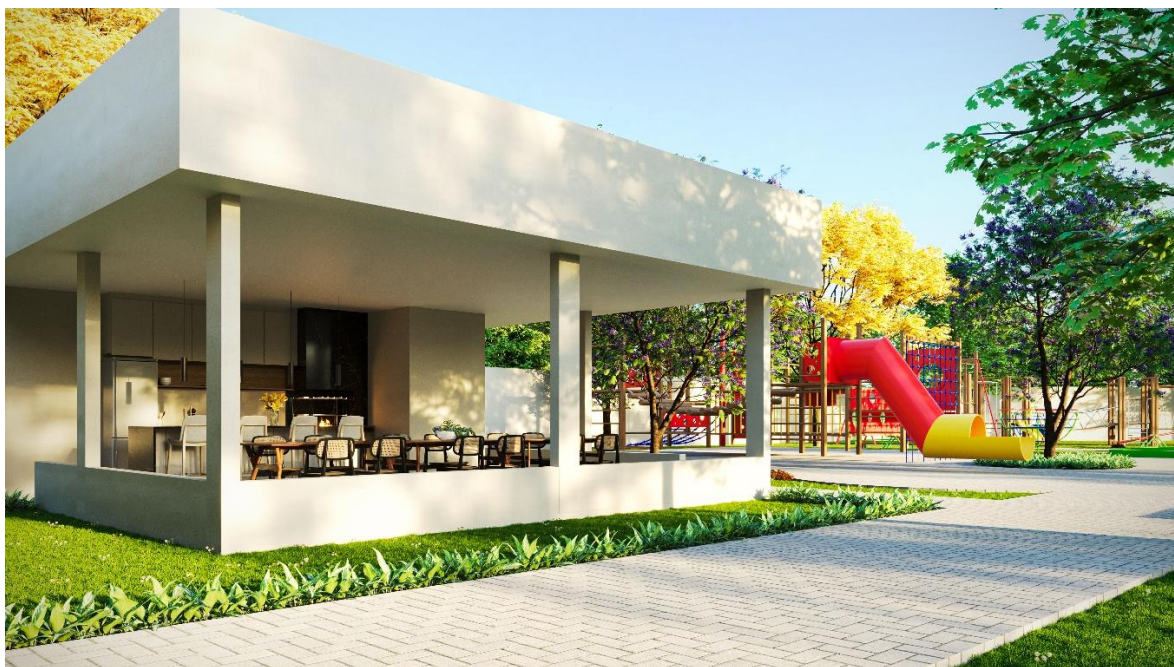


Figura 36 – Imagem quiosque

Fonte: Os autores, 2025.

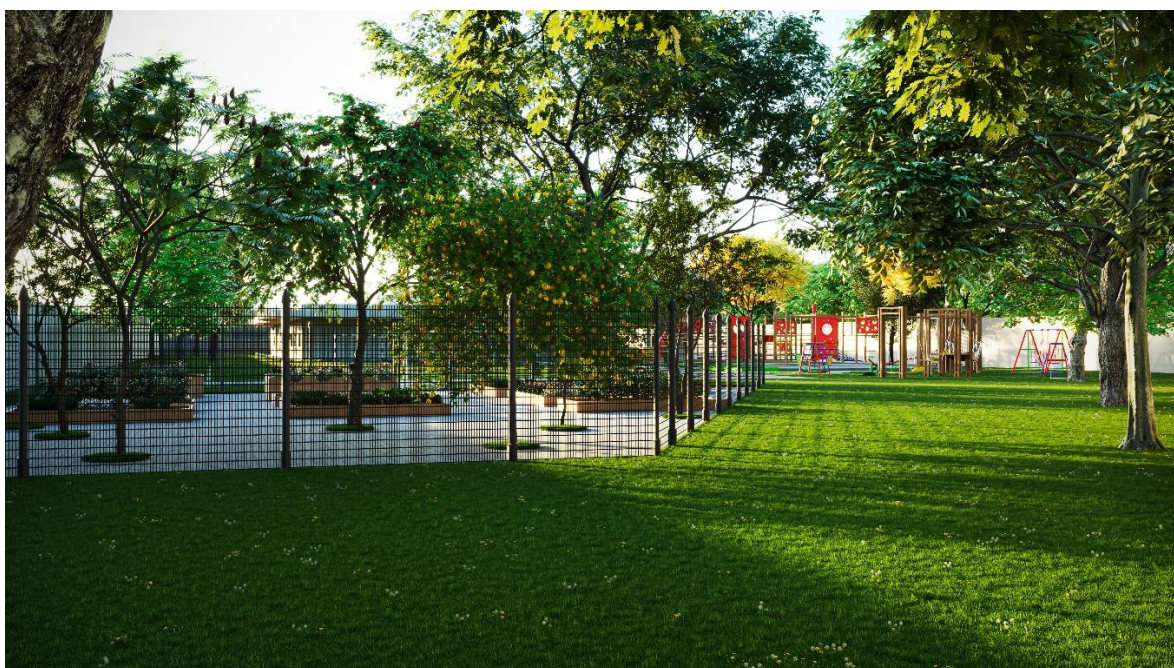


Figura 37 – Imagem pomar e horta

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 38 – Imagem playground

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 39 – Imagem descompressão externa que liga os blocos

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 40 – Imagem descompressão interna

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 41 – Imagem refeitório

Fonte: Os autores, 2025.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 42 – Imagem brinquedoteca e sala de tv

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 43 – Imagem Dormitório dos meninos

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 44 – Imagem Dormitório PNE das meninas

Fonte: Os autores, 2025.



Figura 45 – Imagem Berçário

Fonte: Os autores, 2025.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que integrar práticas arquitetônicas às políticas de cuidado e acolhimento é decisivo para qualificar a proteção integral. A arquitetura, para além da mera descrição de espaços físicos, configura-se como elemento central na promoção da dignidade e do bem-estar das crianças, influenciando as interações sociais e o desenvolvimento emocional ao favorecer ambientes de convivência e a oferta de espaços multifuncionais destinados a atividades recreativas, educacionais e terapêuticas.

Nessa perspectiva, o estudo demonstra que a reconfiguração do serviço de acolhimento infantil em Campo Mourão, destinado a crianças de 0 a 12 anos, por meio da implantação de um novo abrigo, concebido, desde a origem, com diretrizes contemporâneas centradas no usuário e inserido na malha urbana, é uma medida necessária, estratégica e aderente às normativas vigentes.

O diagnóstico in loco da Casa Lar Infantil Miriã evidenciou limitações estruturais e operacionais que comprometem o acesso à rede e a qualidade do cuidado. O projeto proposto, ao se instalar no bairro Residencial Gran Riva (em Zona Especial destinada a equipamento comunitário, em interface com a ZR3), potencializa a integração com a comunidade, reduz as barreiras de acesso, qualifica os fluxos, a acessibilidade, o conforto térmico, o acústico e o sensorial.

Recomenda-se, por fim, que estudos subsequentes avaliem intervenções arquitetônicas específicas e a relação entre organização espacial e comportamento dos abrigados, reafirmando a importância de uma abordagem interdisciplinar, arquitetura, psicologia e assistência social, para conceber ambientes protetivos, humanizados e eficientes, que respeitem os direitos e a dignidade de crianças em situação de vulnerabilidade.

## 6. AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, nossa gratidão mais profunda, agradecemos por estarem presentes nos dias bons e, sobretudo, nos difíceis, por segurarem nossas mãos quando o cansaço pesou, por compreenderem as ausências, e por celebrarem conosco cada pequena conquista. Sem o amor, a paciência e a fé de vocês, este trabalho não teria sido possível.

À nossa orientadora, professora Queren Gonçalves, agradecemos pela orientação atenta, pela escuta generosa, pela disponibilidade constante e pelo rigor acadêmico, elementos que qualificaram cada etapa da pesquisa.

À banca examinadora, registramos nosso reconhecimento pela leitura cuidadosa, pelas contribuições criteriosas e pelas sugestões que elevaram a qualidade deste estudo.

Aos nossos amigos de faculdade, agradecemos pelo companheirismo dos últimos cinco anos, pelo apoio nos períodos mais desafiadores, pelas boas risadas e por enfrentarem conosco trabalhos e prazos que testaram nossa resiliência.

À equipe do Lar Miriã, em especial ao pastor e diretor Silvio Paes, agradecemos pela acolhida generosa ao longo das visitas, pela confiança e pela abertura ao diálogo, fundamentais para o amadurecimento desta investigação.

À equipe da Mão Cooperadora, agradecemos a recepção durante a visita realizada e pelas informações compartilhadas, que ampliaram nossa compreensão do cenário.

À conselheira tutelar Marisa Barbosa, registramos nossa gratidão por ter nos acompanhado na primeira visita e pelas orientações precisas, que nos ajudaram a agir com responsabilidade e cuidado em cada etapa.

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, o nosso muito obrigado.

## 7. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Abrigo Infantil da Fundação Cruz Vermelha na Tailândia/Plan Architect**. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Governo Federal, 2021.

BRASIL. CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente); CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social). **Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretária Especial do Desenvolvimento Social. **Proteção Social Especial de Alta Complexidade**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretária Nacional de Assistência Social. **Prontuário SUAS. Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMPO MOURÃO (Município). Lei n. 3.605, de 23 de junho de 2015. **Dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Campo Mourão, 2015.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CMDCA). **Regimento Interno**. Campo Mourão, 2015.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA; DO ADOLESCENTE (BRAZIL). **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. CONANDA, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

DA ROCHA MESQUITA, Verônica Cordeiro. A Assistência Social na Constituição Federal. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, v. 20, n. 1, p. 165-188, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Campo Mourão (PR) — Panorama**. Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: Visão holística da percepção ambiental na Arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Plêiade, 1996.

PECEGUEIRO, Camila Késia. **ARQUITETURA DO ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DA INFRAESTRUTURA DOS ABRIGOS NO BRASIL E EM MARTINS SOARES-MG**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2025.

PORTELLA, Elisandra Muniz Bento. **Proteção social: a experiência dos adolescentes em acolhimento institucional**. 2012. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Resolução CNAS nº 109** de 11/11/2009. Aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União, Brasília 25 de novembro de 2009.

SANTOS, Elza Cristina. **Dimensão lúdica e :o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia**. 2011. 363 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fauusp, São Paulo, 2011.

SAVI, Aline Eyng. **Contribuições da Arquitetura sobre o acolhimento de Crianças e Adolescentes em abrigos Institucionais**. 2018.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **A familiarização da assistência social: promoção de direitos e gestão da vida no encontro entre vulnerabilidades, proteção e periculosidade**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Janaína Lima Penalva da. **A igualdade sem mínimos: direitos sociais, dignidade e assistência social em um estado democrático de direito—um estudo de caso sobre o benefício de prestação continuada no Supremo Tribunal Federal**. 2011.

WINDFIDER. **Previsão do vento e do tempo Campo Mourão**. 2025.

# ABRIGO NOVO AMANHÃ

O Abrigo Novo Amanhã é destinado ao atendimento de crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade no município de Campo Mourão, Paraná, e organiza-se em dois blocos funcionais, o administrativo e o do abrigo, conectados por uma área de descompressão que privilegia privacidade e eficiência operacional para ambos os blocos. Com 1.945,46 m<sup>2</sup> de área edificada, a disposição dos espaços e a arquitetura do abrigo foi pensada não apenas como uma casa de acolhimento, mas como instrumento ativo de cuidado, bem-estar e recuperação emocional. Um dos pilares do projeto é a iluminação natural abundante, assegurada por grandes aberturas que favorecem o bem-estar. A ventilação cruzada garante a circulação contínua do ar, promovendo ambientes mais confortáveis, e a acessibilidade universal está garantida em todos os espaços. O bloco administrativo abriga, recepção, sala de diretoria, setores de psicologia assistência social, entre outros espaços de gestão, já o bloco do abrigo, conta com refeitório, nutricionista, farmácia, dormitórios por gênero, berçário, brinquedoteca, sala de jogos, sala de estudos e áreas de serviços e apoio. Além disso, o projeto contempla espaço de convivência com um amplo pátio central, que promove lazer, socialização e aproximação com a natureza. Inserido ao pátio foi criado um jardim sensorial que pode ser usado tanto pelas crianças quanto pelos colaboradores, para as crianças contribui no estímulo sensorial, transformando a experiência em lúdica e educativa, para os adultos cria conforto emocional. Nas áreas de lazer externas, além do quiosque com churrasqueira para encontros e celebrações, o espaço conta com playground, campo de futebol, pomar e horta orgânica para ações de educação ambiental com as crianças.

## CORRELATOS

### ABRIGO INFANTIL DA FUNDAÇÃO CRUZ VERMELHA



Projeto localizado na cidade de Nakhon Pathom, Tailândia, com 5.700 m<sup>2</sup> distribuídos em sete tipos de edificações. Assinado pelo Plan Architect, segue princípios de sustentabilidade e autossuficiência: volumes baixos, bem espaçados e orientados para favorecer luz natural e ventilação cruzada, garantindo conforto térmico passivo. Um pátio interno aberto atua como espaço comunitário e organiza a relação entre os volumes (Archdaily, 2025).

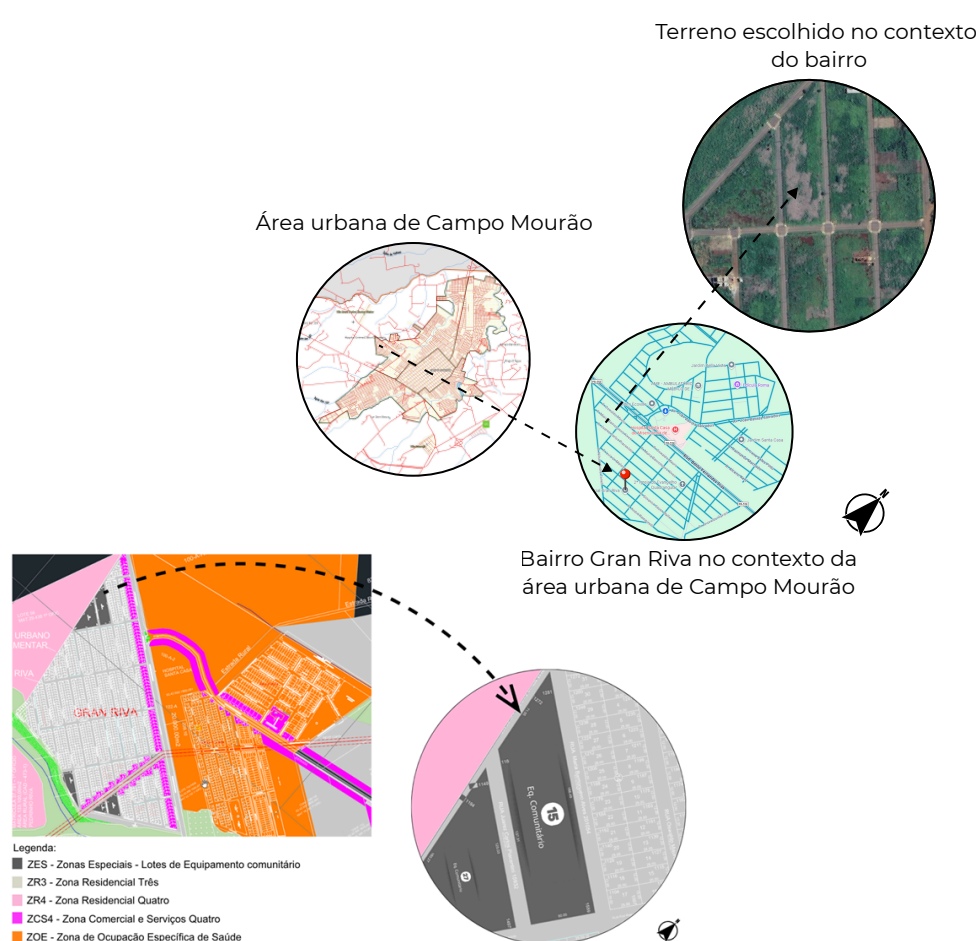
### CASA LAR INFANTIL MIRIÃ



Localizado na cidade de Campo Mourão, fundada a 34 anos, a Casa Lar Infantil Miriã, associação com personalidade jurídica de direito privado, entidade filantrópica sem fins lucrativos, tem como idealizadora e mantenedora a Igreja Presbiteriana Luterana Livre, o prédio adaptado para o abrigo tem 450m<sup>2</sup> de área construída e fica dentro de um seminário da instituição religiosa.

## O TERRENO

Localizado no bairro Residencial Gran Riva, em Campo Mourão (PR), o terreno escolhido integra a Zona Especial (ZES) destinada a equipamento comunitário e tem como entorno imediato a ZR3 (Zona Residencial Três), situado na quadra 15, com 8.146,80 m<sup>2</sup>.

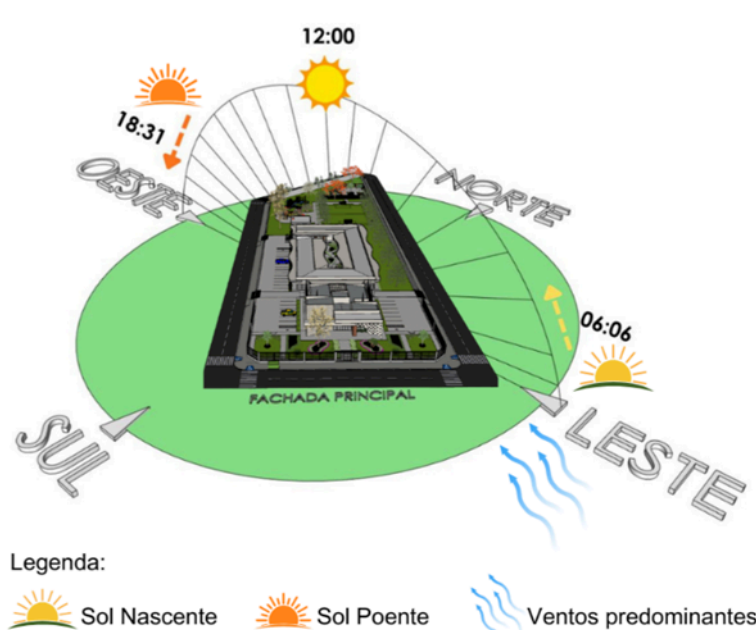


O terreno escolhido apresenta um acíve de aproximadamente 0,50 m. Por esse motivo, prevê-se a execução de terraplenagem para nivelar a superfície ao nível da via. A figura abaixo ilustra a análise do mesmo.



A escolha do terreno fundamenta-se na conformidade com o zoneamento urbano que prevê o uso institucional/comunitário e na dimensão adequada do lote para acomodar o programa arquitetônico e os requisitos funcionais de um abrigo infantil. A inserção em área residencial (ZR3) favorece a integração do equipamento à malha urbana, potencializando a proximidade com a comunidade e contribuindo para a criação de redes de apoio social.

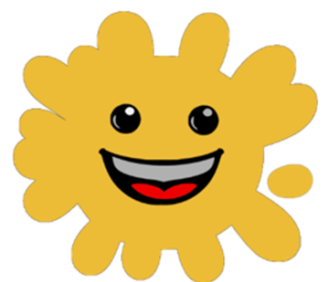
## ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



No município de Campo Mourão, o sol nasce a leste e se põe a oeste, a maior incidência solar ocorre ao norte, e os ventos predominam do leste. Com base nesse diagnóstico, adotam-se as seguintes diretrizes projetuais: a criação de um pátio central ajardinado para promover resfriamento passivo, a garantia de ventilação cruzada por meio de aberturas amplas e corredores largos, a aplicação de brises na fachada principal para reduzir os ganhos solares, a adoção de claraboia que atue como exaustor térmico e difusor de luz natural, o uso de piso vinílico para melhorar o conforto acústico e a estabilidade térmica, e a implantação de vegetação ao longo do lote para reforçar o sombreamento e a qualidade ambiental.

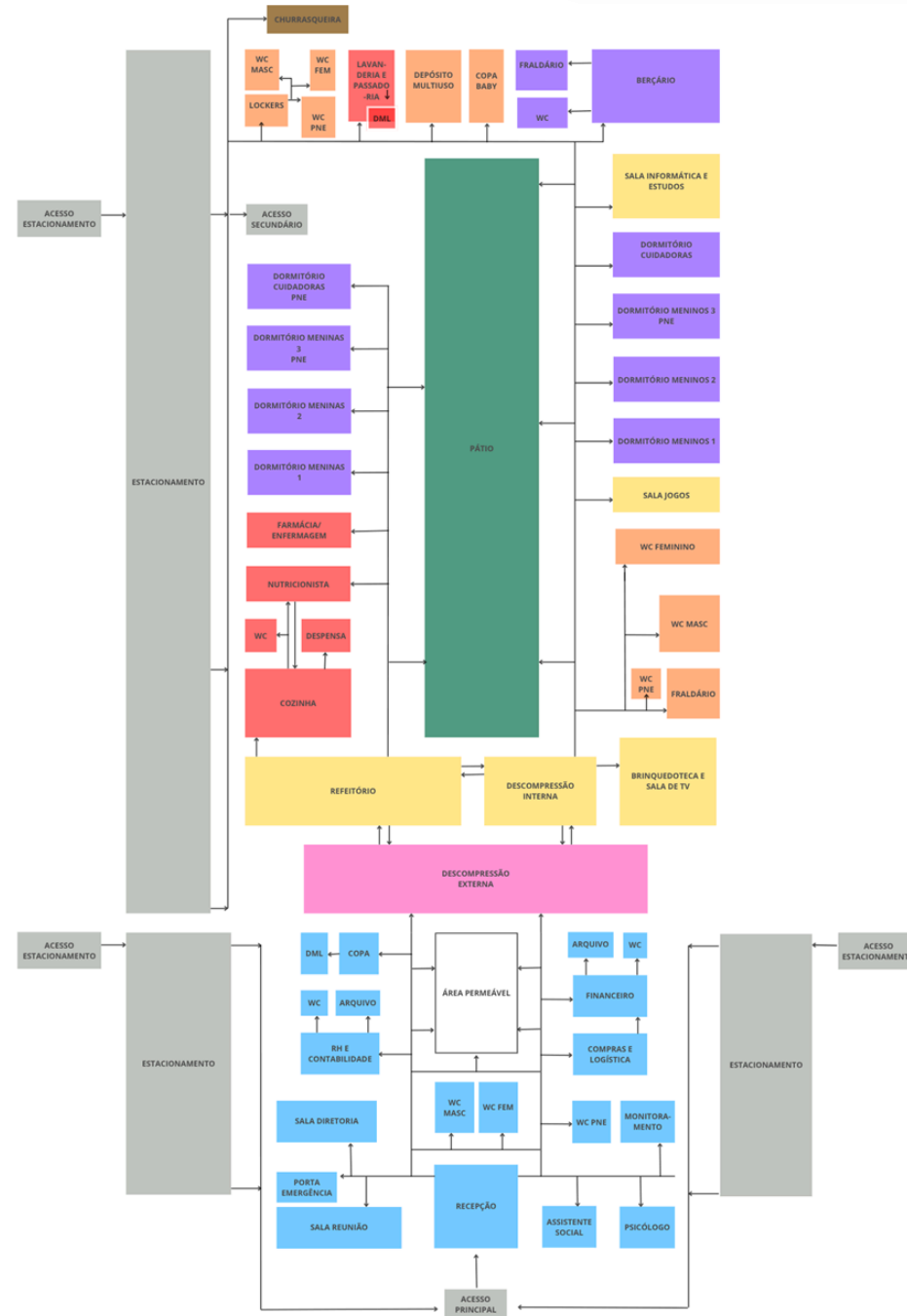
## CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

"Amanhã começa aqui" é o conceito orientador do projeto. Parte do princípio de que o cuidado qualificado no presente é fator decisivo para trajetórias de desenvolvimento seguras, autônomas e dignas. Assim, o "amanhã" nasce do trabalho bem realizado no presente. A figura abaixo ilustra a identidade visual desenvolvida.

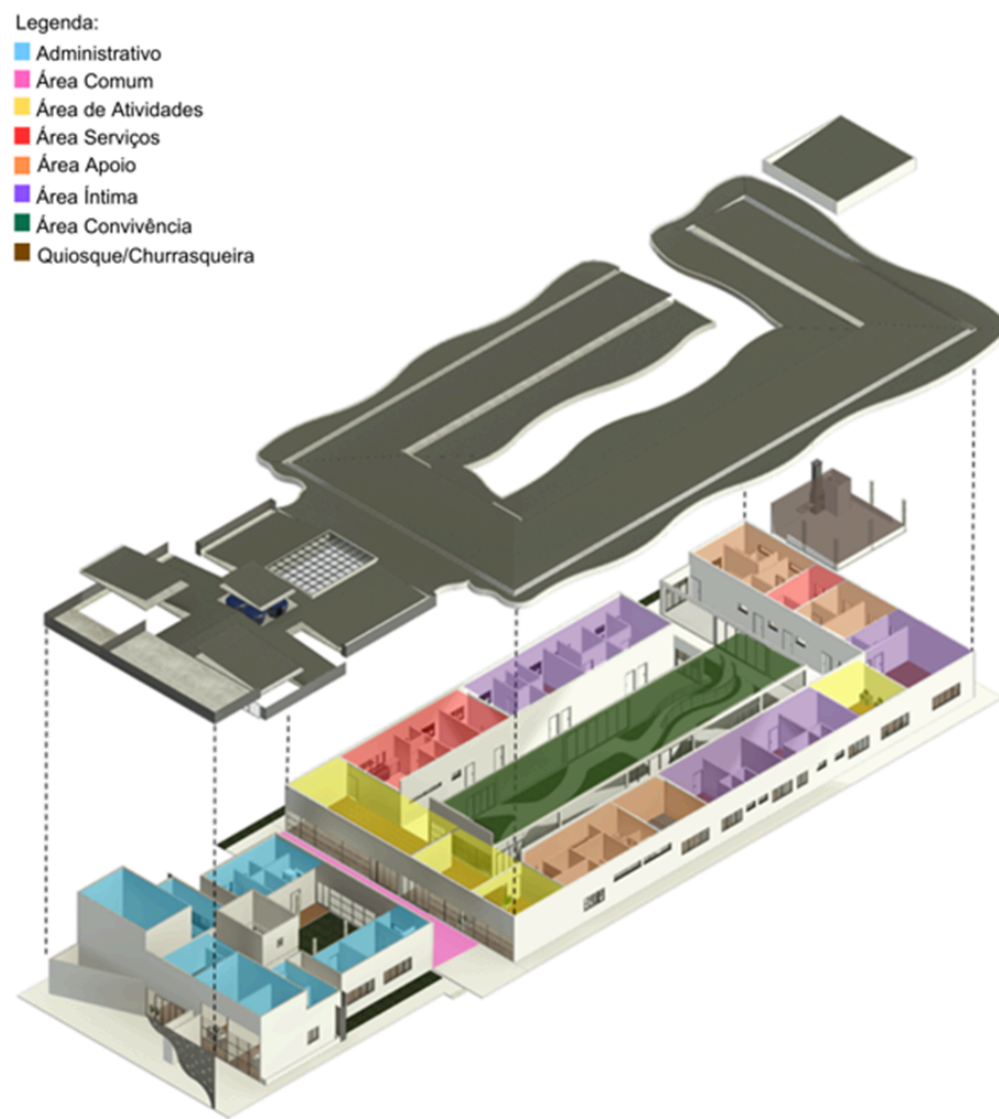


O partido arquitetônico prevê: Organização espacial: dois blocos principais, administrativo e abrigo, conectados por uma área de descompressão que filtra fluxos e garante privacidade. Implantação: bloco administrativo voltado à frente do lote para acolhimento e controle de acessos, bloco do abrigo em posição mais resguardada, orientado a pátios/jardins. Relação cheios-vazios: pátios e áreas abertas como estruturadores de convivência e bem-estar, com grandes aberturas para luz natural e ventilação cruzada. Acessos e fluxos: entrada principal pelo bloco administrativo, circulação interna controlada para o abrigo, rotas funcionais claras entre atendimento, convivência e serviços. Setorização: administração (recepção, diretoria, psicologia, assistência social etc.) separada dos usos residenciais (dormitórios, refeitório, brinquedoteca, estudos etc.) e dos serviços/apoios. Conforto e ambiência: iluminação natural abundante, ventilação cruzada e materiais de manutenção simples para um ambiente acolhedor e higiênico. Estratégia ambiental: sombreamento e paisagismo como reguladores microclimáticos, energia fotovoltaica. Flexibilidade: organização modular que facilita manutenção e possíveis ampliações sem comprometer o funcionamento.

## FLUXOGRAMA



## SETORIZAÇÃO



## PLANTA LAYOUT



- BLOCO ABRIGO**
- 18 - REFEITÓRIO
  - 20 - COZINHA
  - 21 - DESPENSA
  - 22 - WC
  - 23 - NUTRICIONISTA
  - 24 - FARMÁCIA/ENFERMAGEM
  - 25 - DORMITÓRIO MENINAS
  - 26 - BWC MENINAS
  - 27 - BWC MENINAS
  - 28 - DORMITÓRIO MENINAS
  - 29 - DORMITÓRIO PNE MENINAS
  - 30 - BWC PNE MENINAS
  - 31 - BWC PNE CUIDADORAS
  - 32 - DORMITÓRIO PNE CUIDADORAS
  - 33 - LOCKERS/DESCANSO
  - 34 - WC MASCULINO
  - 35 - WC FEMININO
  - 36 - WC PNE
  - 37 - LAVANDERIA E PASSADORIA
  - 38 - DM
  - 39 - DEPOSITO MULTIFUNÇÃO 2
  - 40 - DEPOSITO MULTIFUNÇÃO 1
  - 41 - COPIA BABY
  - 42 - FRALDÁRIO
  - 43 - BWC
  - 44 - BERÇÁRIO
  - 45 - SALA INFORMÁTICA/ESTUDOS
  - 46 - DORMITÓRIO CUIDADORAS
  - 47 - BWC CUIDADORAS
  - 48 - BWC PNE MENINOS
  - 49 - DORMITÓRIO MENINOS
  - 50 - DORMITÓRIO MENINOS
  - 51 - BWC MENINOS
  - 52 - BWC MENINOS
  - 53 - DORMITÓRIO MENINOS
  - 54 - SALA DE JOGOS
  - 55 - WC FEMININO
  - 56 - WC MASCULINO
  - 57 - WC PNE
  - 58 - FRALDÁRIO
  - 59 - BRINQUEDOTECA/SALA TV
  - 60 - SALA DE DESCOMPRESSÃO
  - 61 - ÁREA DE LAZER

- BLOCO ADMINISTRATIVO**
- 1 - RECEPCAO
  - 2 - REUNIÃO
  - 3 - DIRETORIA
  - 4 - WC MASCULINO
  - 5 - WC FEMININO
  - 6 - RH/CONTABILIDADE
  - 7 - ARQUIVO
  - 8 - WC
  - 9 - DM
  - 10 - COPIA
  - 11 - ARQUIVO
  - 12 - WC
  - 13 - ADM. FINANCEIRO
  - 14 - ADM. COMPRAS/LOGÍSTICA
  - 15 - PNE
  - 16 - INFORMÁTICA/MONITORAMENTO
  - 17 - ASSISTENTE SOCIAL
  - 18 - PSICOLOGIA

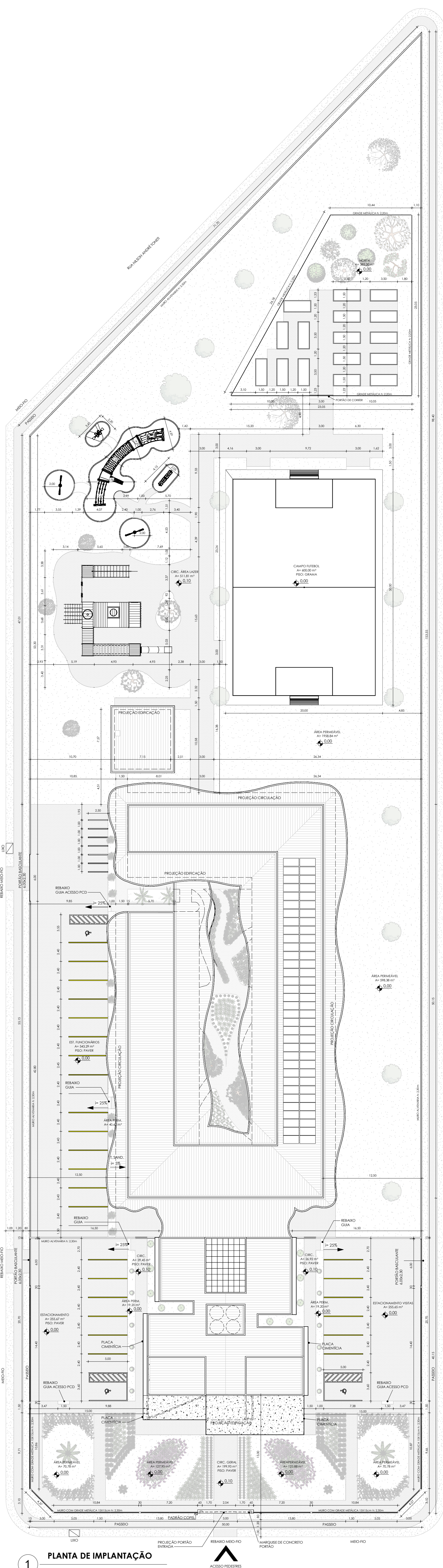


## ELEVAÇÕES

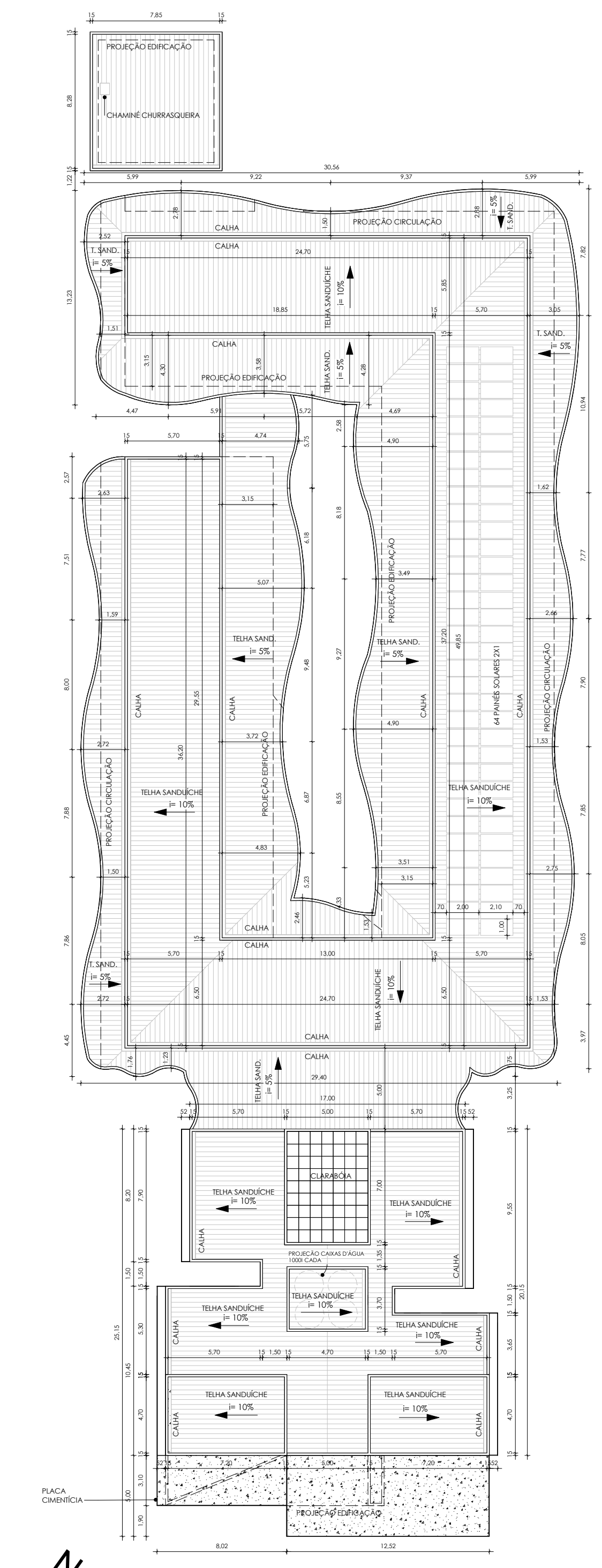


## PRANCHA RESUMO 1|1

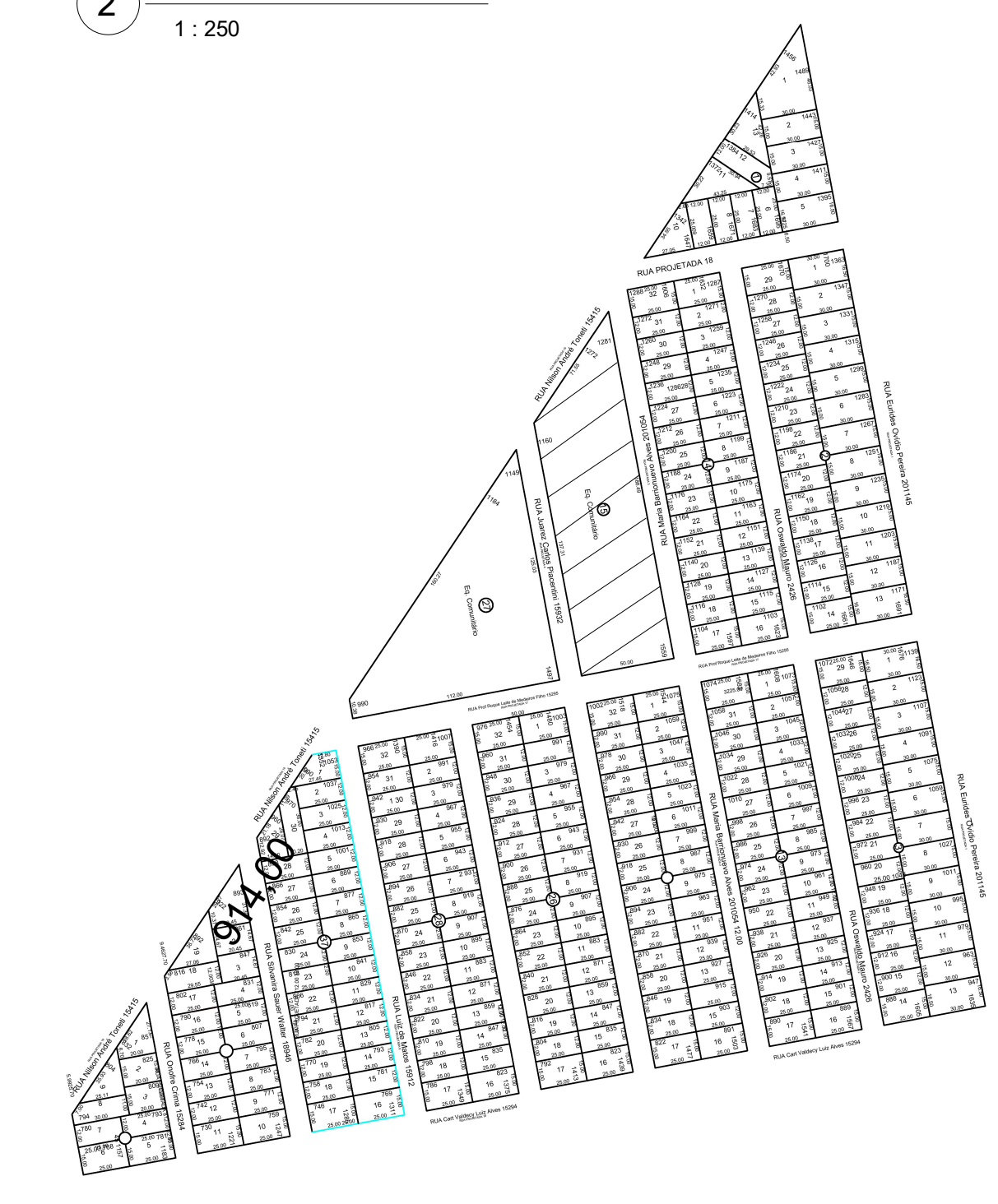
Centro Universitário Integrado  
Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso 2  
Orientadora: Queren Gonçalves Oliveira  
Acadêmicos: Gisele Aparecida de Braga Koliski - R.A. 20.4378-4  
Renan Gomes de Oliveira - R.A. 21.4678-5



1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
1 : 250



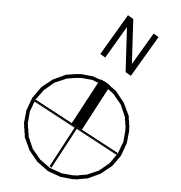
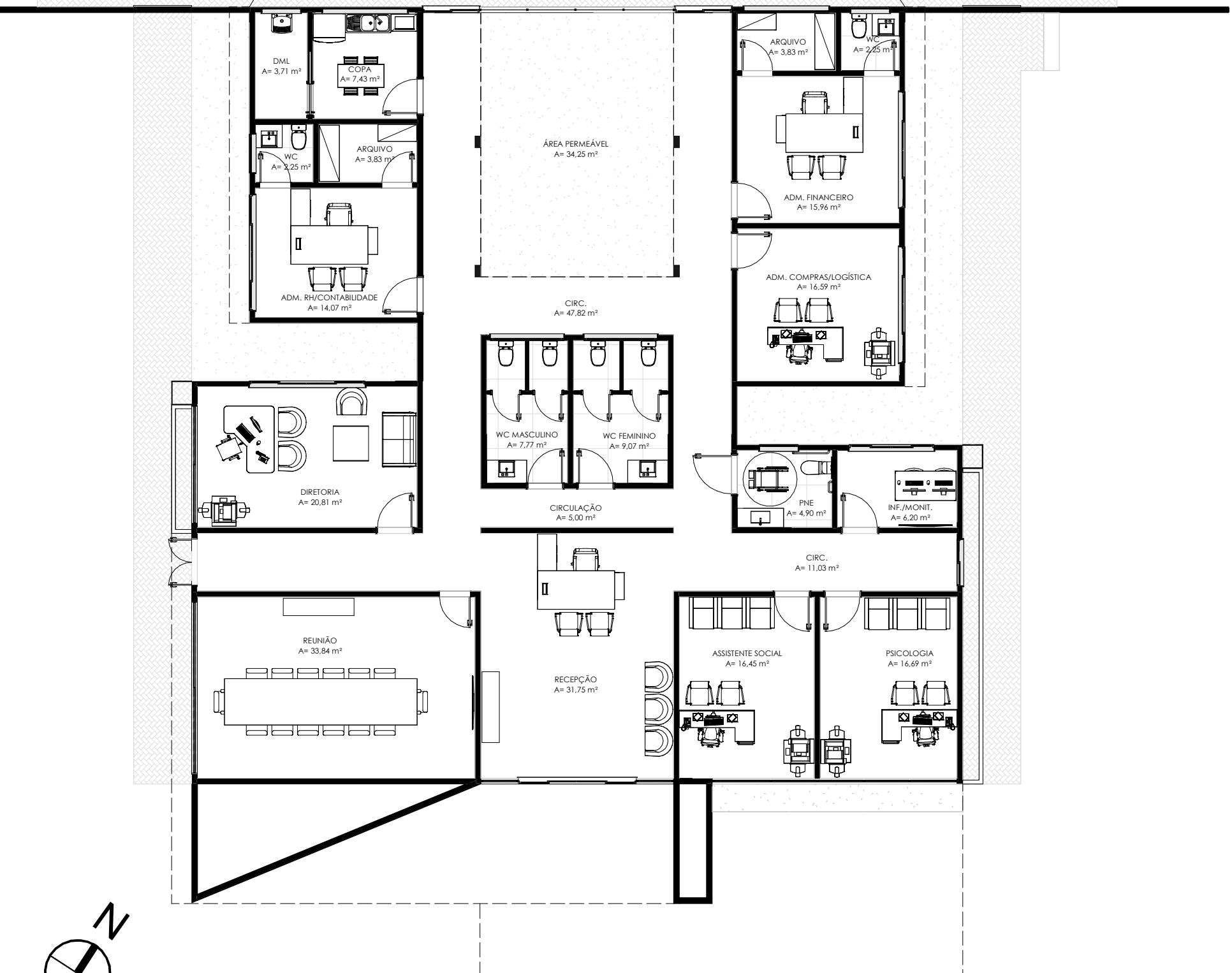
2 PLANTA DE COBERTURA  
1 : 250



PLANTA SITUAÇÃO SEM ESCALA

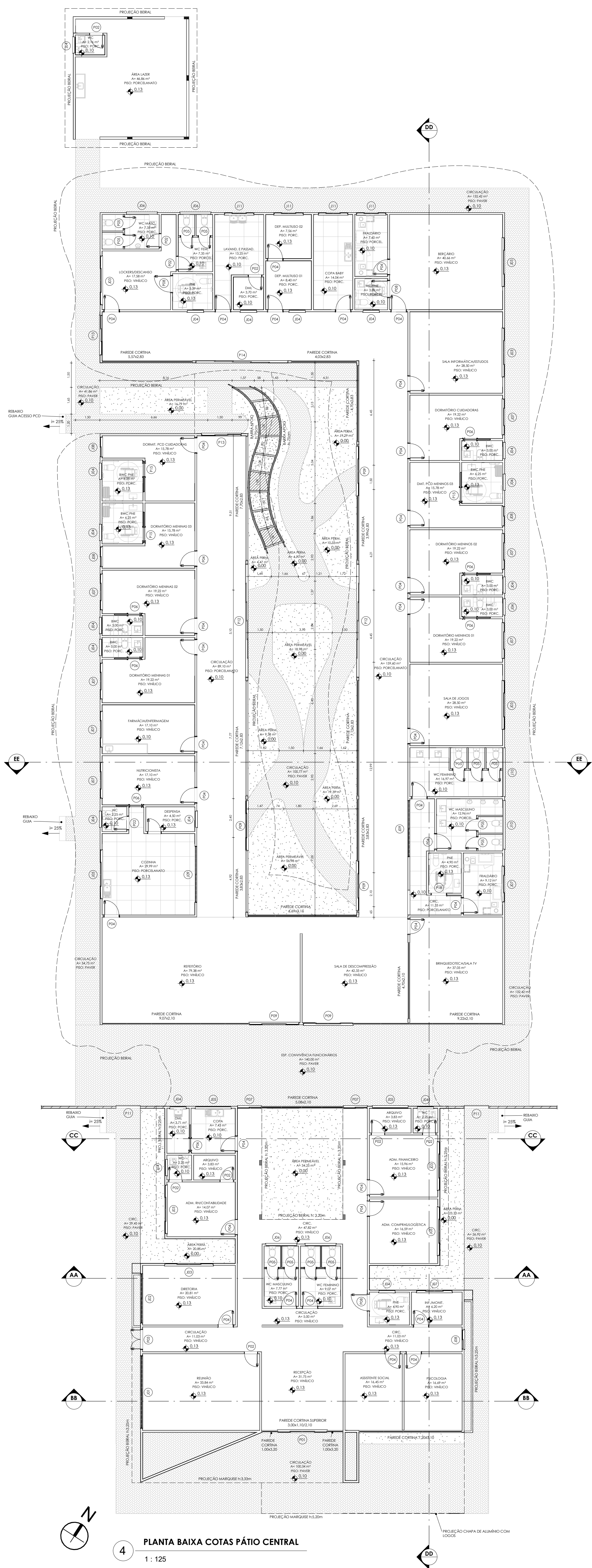
FOLHA 1/6		<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO</b>	
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD, CORTE EE, DETALHAMENTO 01, DETALHAMENTO 02, FACHADA NORTE E FACHADA SUL			
CURSODISCIPLINA			
ARQUITETURA E URBANISMO			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
LOCAL	RESIDENCIAL GRAN RIVA, LOTE INSTITUCIONAL, QUADRA 15 - ZES, RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO	ESCALA	1:250
ÁREA DO TERRENO:	8.148,80 m <sup>2</sup>	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,23%
ÁREA A CONSTRUIR:	1945,46 m <sup>2</sup>	TAXA DE OCUPAÇÃO:	23,87%
		TAXA DE PERMEABILIDADE:	47,4%
CONTEÚDO	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA		
NOME	GISELE APARECIDA DE BRAGA KOLISKI R.A.: 20.4378-4 RENAN GOMES DE OLIVEIRA R.A.: 21.4678-5		





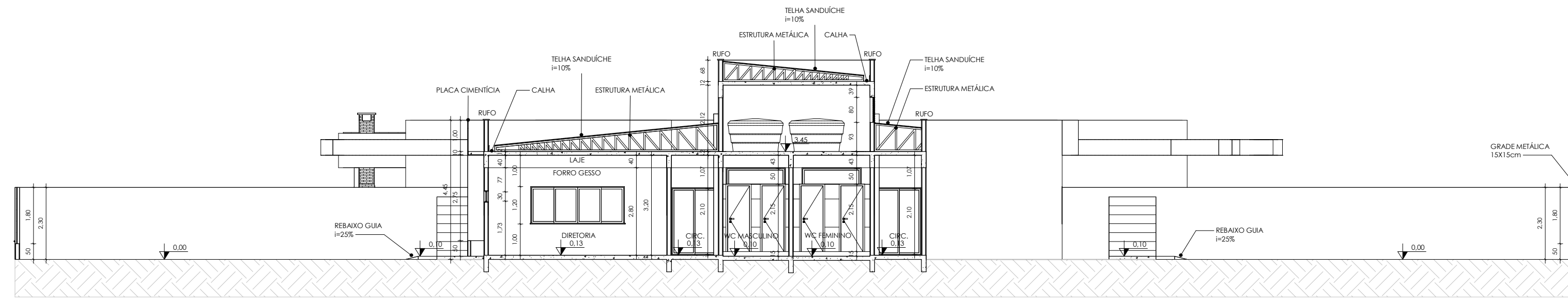
5 PLANTA LAYOUT  
1 : 125

FOLHA 4		CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO	
6		PLANTA DE IMPLANTÇÃO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD, CORTE EE, DETALHAMENTO 01, DETALHAMENTO 02, FACHADA NORTE E FACHADA SUL	
CURSODISCIPLINA			
ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
LOCAL	ESCALA	PLANTA SITUAÇÃO SEM ESCALA	
RESIDENCIAL GRAN RIVA, LOTE INSTITUCIONAL, QUADRA 15 - ZES, RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO	1:125		
ÁREA DO TERRENO: 8.148,80 m <sup>2</sup>	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,23%	TAXA DE OCUPAÇÃO: 23,87%	
ÁREA À CONSTRUIR: 1945,46 m <sup>2</sup>	TAXA DE PERMEABILIDADE: 47,4%		
CONTEÚDO			
PLANTA LAYOUT			
NOME			
GISELE APARECIDA DE BRAGA KOLISKI R.A.: 20.4378-4 RENAN GOMES DE OLIVEIRA R.A.: 21.4678-5			

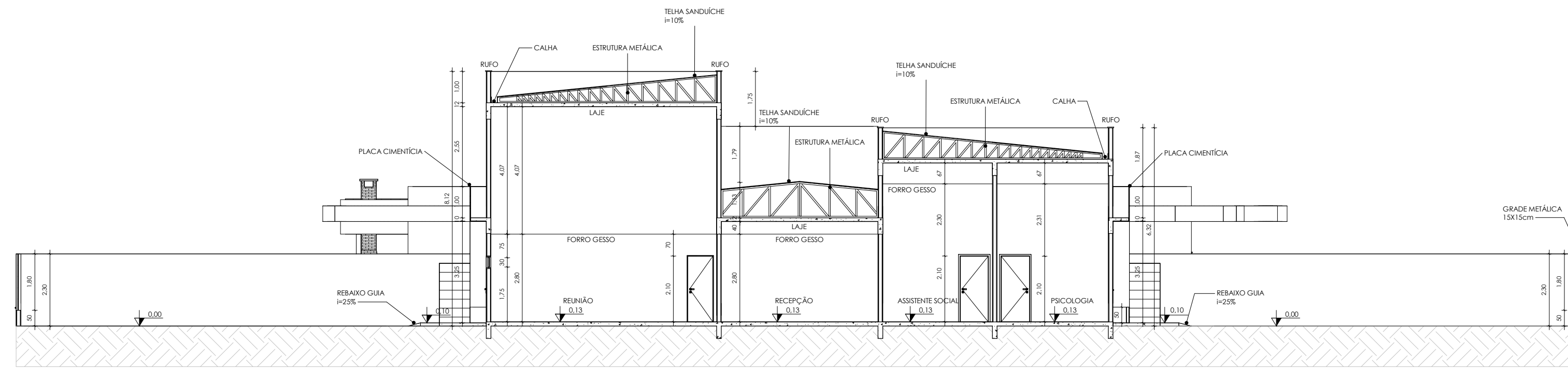


**4 PLANTA BAIXA COTAS PÁTIO CENTRAL**  
1: 125

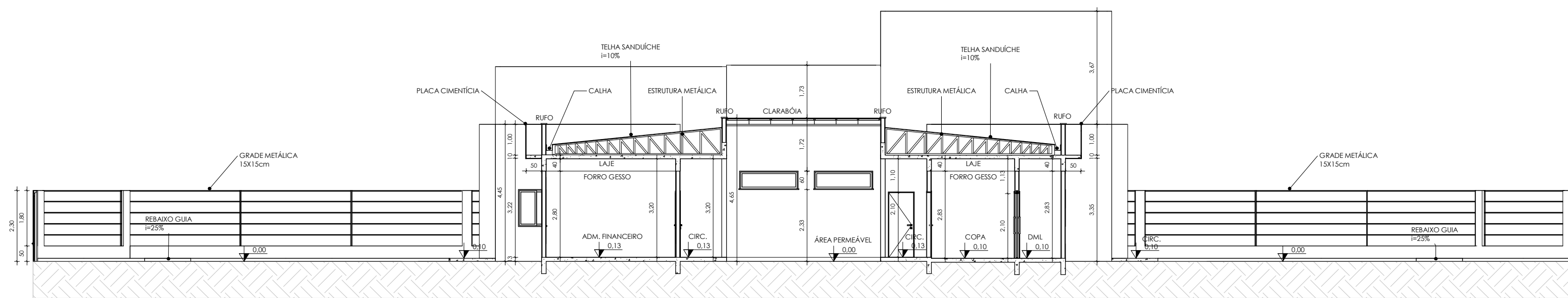
<b>FOLHA</b> 3 6		<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO</b> PLANTA DE IMPLANTÇÃO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD, CORTE EE, DETALHAMENTO 01, DETALHAMENTO 02, FACHADA NORTE E FACHADA SUL	
CURSODISCIPLINA			
ARQUITETURA E URBANISMO			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
LOCAL	ESCALA	PLANTA SITUAÇÃO SEM ESCALA	
RESIDENCIAL GRAN RIVA, LOTE INSTITUCIONAL, QUADRA 15 - ZES, RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO	1:125		
ÁREA DO TERRENO: 8.148,80 m <sup>2</sup>	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,23%	TAXA DE OCUPAÇÃO: 23,87%	
ÁREA À CONSTRUIR: 1945,46 m <sup>2</sup>	TAXA DE PERMEABILIDADE: 47,4%		
CONTEÚDO			
PLANTA BAIXA COTAS PÁTIO CENTRAL			
NOME			
GISELE APARECIDA DE BRAGA KOLISKI R.A.: 20.4378-4 RENAN GOMES DE OLIVEIRA R.A.: 21.4678-5			



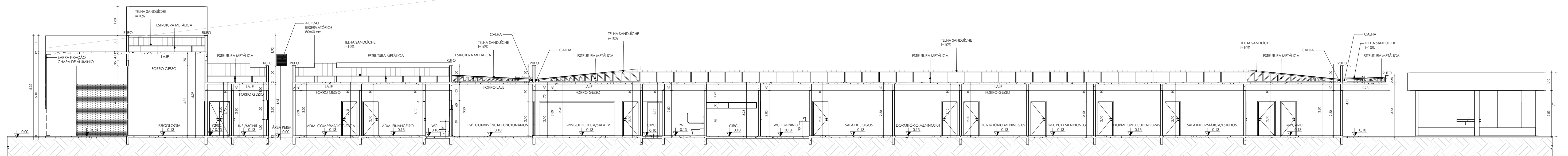
6 **CORTE AA**  
1: 125



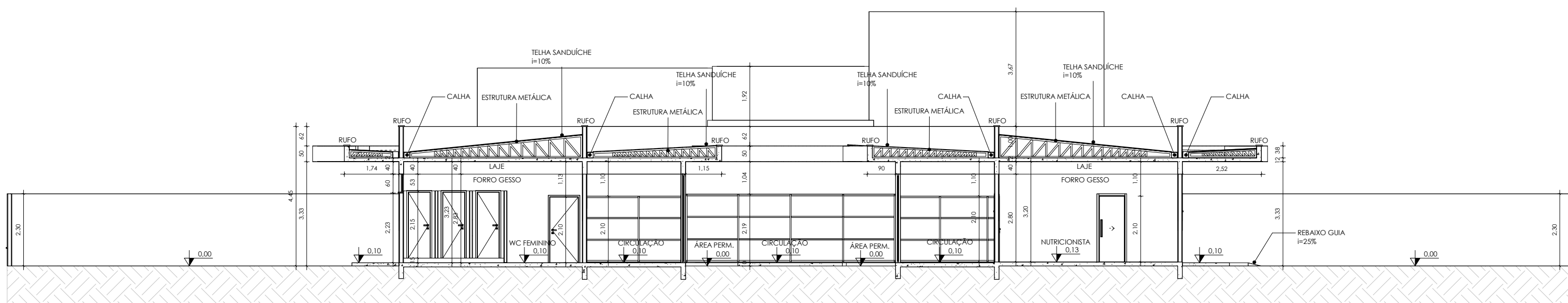
7 **CORTE BB**  
1: 125



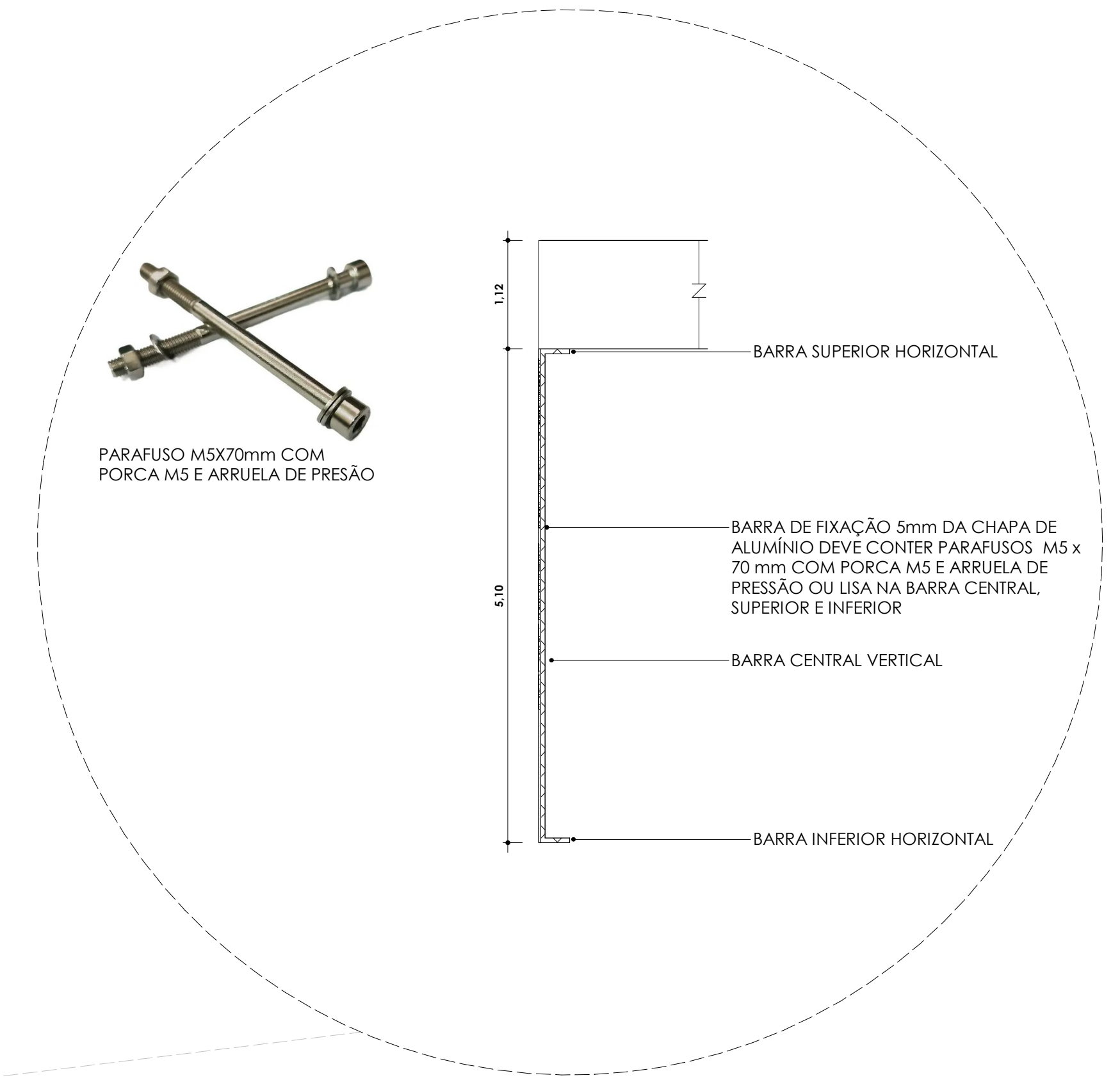
8 **CORTE CC**  
1: 125



9 **CORTE DD**  
1: 125

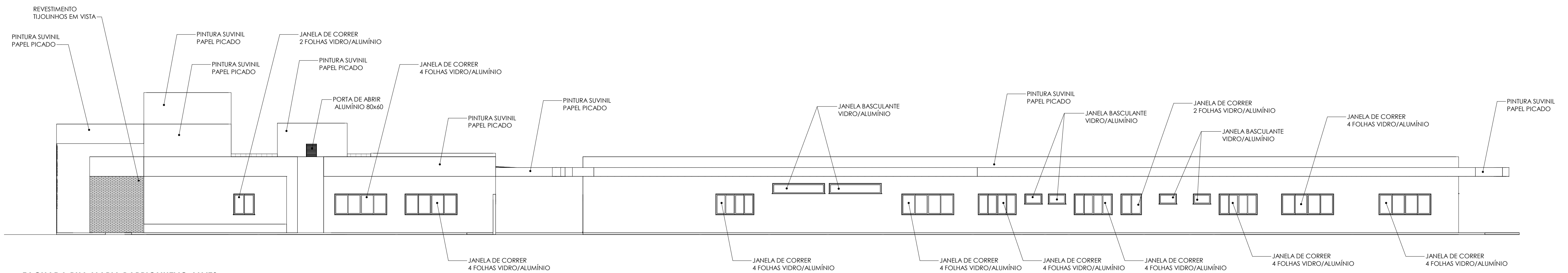


10 **CORTE EE**  
1: 125

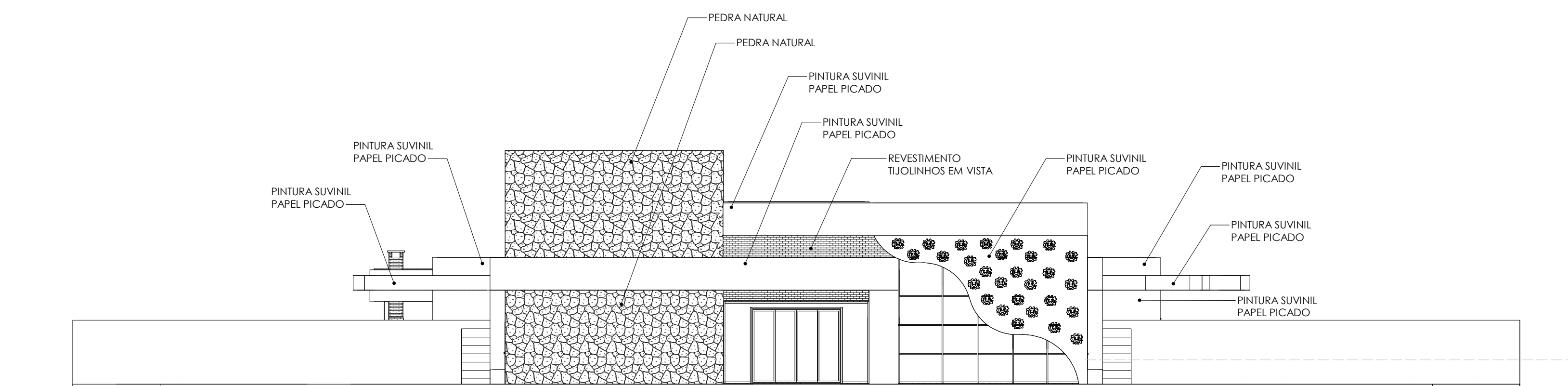


11 **DETALHAMENTO 01 BARRA DE FIXAÇÃO BRISE**  
1: 50

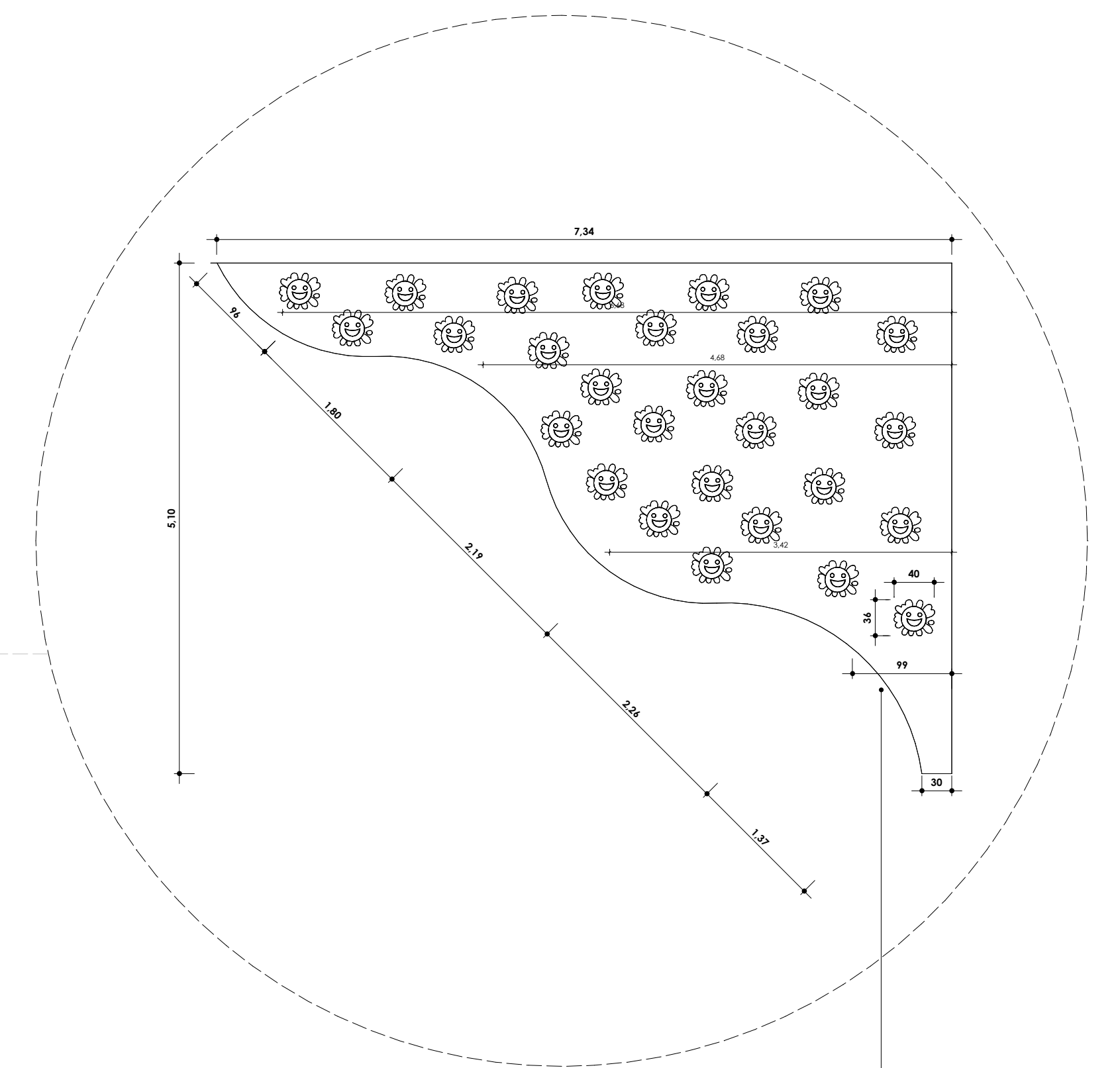
<b>FOLHA</b> 5 / 6		<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO</b> <small>PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD, CORTE EE, DETALHAMENTO 01, DETALHAMENTO 02, FACHADA NORTE E FACHADA SUL</small>	
<b>CURSOS/DISCIPLINA</b> ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
<b>LOCAL</b> RESIDENCIAL GRAN RIVA, LOTE INSTITUCIONAL, QUADRA 15 - ZES, RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0.23% TAXA DE OCUPAÇÃO: 23.87% TAXA DE PERMEABILIDADE: 47.4%	<b>ESCALA</b> 1:125	<b>PLANTA SITUAÇÃO SEM ESCALA</b>
<b>ÁREA DO TERRENO:</b> 8.146,80 m <sup>2</sup> <b>ÁREA À CONSTRUIR:</b> 1945,46 m <sup>2</sup>			
<b>CONTEÚDO</b> CORTE AA, CORTE BB, CORTE CC, CORTE DD E CORTE EE			
<b>NOME</b> GISELE APARECIDA DE BRAGA KOLSKI R.A.: 20.4378-4 RENAN GOMES DE OLIVEIRA R.A.: 21.4678-5			



12 FACHADA RUA MARIA BARRIONUEVO ALVES  
1 : 125



13 FACHADA RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO  
1 : 125



14 DETALHAMENTO 02 BRISE  
1 : 50

CHAPA DE ALUMÍNIO DE 3 MM COM 28 ABERTURAS IRREGULARES EM FORMATO DERIVADO DA IDENTIDADE VISUAL. ATUANDO COMO ELEMENTO ESTÉTICO E TAMBÉM COMO BRISE, CONTRIBUINDO PARA O SOMBREAMENTO E A VENTILAÇÃO DO AMBIENTE.

FOLHA 6		<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO</b> PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, CORTE AA, CORTE CC, CORTE DD, CORTE EE, DETALHAMENTO 01, DETALHAMENTO 02, FACHADA NORTE E FACHADA SUL	
CURSOS/DISCIPLINA ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
LOCAL RESIDENCIAL GRAN RIVA, LOTE INSTITUCIONAL, QUADRA 15 - ZES, RUA PROFESSOR ROQUE LEITE DE MEDEIROS FILHO		ESCALA 1:125	PLANTA SITUAÇÃO SEM ESCALA
ÁREA DO TERRENO: 8.146,80 m <sup>2</sup> ÁREA À CONSTRUIR: 1945,46 m <sup>2</sup>		COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,23% TAXA DE OCUPAÇÃO: 23,87% TAXA DE PERMEABILIDADE: 47,4%	
CONTEÚDO FACHADA RUA MARIA BARRIONUEVO ALVES E FACHADA RUA PROF. ROQUE LEITE DE M. FILHO			
NOME GISELE APARECIDA DE BRAGA KOLISKI R.A: 20.4378-4 RENAN GOMES DE OLIVEIRA R.A: 21.4678-5			